



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARIANA TUDISCO DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FORMAÇÃO
DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA
INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Presidente Prudente - SP
2022



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MARIANA TUDISCO DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FORMAÇÃO
DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA
INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Orientadora: Dra. Camélia Santana Murgo

Presidente Prudente - SP
2022

370
O48d

Oliveira, Mariana Tudisco de.

Desenvolvimento de competências socioemocionais: formação de professores para a implementação e avaliação de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental. / Mariana Tudisco de Oliveira. – Presidente Prudente, 2022.

81 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2022.

Bibliografia.

Orientadora: Prof. Dra. Camélia Santana Murgio.

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Ensino fundamental. 4. Gestão de competências. I. Título.

MARIANA TUDISCO DE OLIVERA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: FORMAÇÃO
DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA
INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Presidente Prudente, 17 março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Drª Camélia Santana Murgio
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente -SP

Profª Drª Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente -SP

Profª Drª Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira
Universidade de São Paulo - USP
São Paulo - SP

AGRADECIMENTOS

Saber agradecer acredito que seja um dos valores mais ricos que um ser humano possa ter.

Conseguir conquistar mais uma grandiosa etapa na vida é algo que me traz alegria e que me faz acreditar que independente das adversidades, sempre é possível começar e terminar um grande sonho que objetivamos alcançar.

Sei que em todo o caminho Deus se fez presente e me deu forças pra continuar em frente, sei também que contar com pessoas imprescindíveis em minha trajetória me fizeram mais fortes.

À Preciosa Professora Dr^a Camélia, minha orientadora, a quem eu tenho grande estima e consideração, agradeço por estar comigo e ter contribuído de maneira inigualável para que eu pudesse concluir este sonho. Ter a Professora Camélia na trajetória acadêmica é um verdadeiro presente!

Agradeço às Professoras Dr^a Elisa e Dr^a Maria Letícia por prontamente aceitarem participar da minha banca de qualificação e tão logo a da defesa e por terem contribuído muito com o meu processo.

Às Pró-reitoras de Pós-graduação e de pesquisa, às coordenações dos cursos, aos demais professores do programa e aos colegas do mestrado, agradeço por toda presteza, colaboração, aprendizado e pelos encontros dessa jornada.

Agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES por ter contribuído com parte do meu processo como aluna taxista.

A resiliência não se relaciona somente com a sobrevivência ou com a forma particular que cada indivíduo enfrenta os desafios, mas refere-se também à possibilidade de progredir e crescer diante das adversidades. O desenvolvimento socioemocional é um caminho para a resiliência.
(CEFAI et al., 2015).

RESUMO

Desenvolvimento de competências socioemocionais: formação de professores para a implementação e avaliação de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental

As pesquisas na área da educação vêm a cada dia mais evidenciando que problemas de comportamentos e de convívio social no ambiente escolar têm aumentado e interferido na rotina escolar e até mesmo nos índices de desempenho acadêmico. Considerando as novas proposições da BNCC e as competências socioemocionais como as competências para o século XXI e o número reduzido de estudos que contemplem propostas e programas de intervenção com crianças no contexto brasileiro, esta pesquisa tem por objetivo identificar conteúdos teóricos presentes em bases de dados, conhecer o repertório de professores que atuam no ensino fundamental e organizar uma proposta interventiva para o contexto escolar. Para tanto, foi delineada uma estrutura de três estudos. No primeiro, foi realizada uma revisão de escopo cujo objetivo foi identificar na literatura disponível em base de dados pesquisas sobre competências socioemocionais (CSE) e crianças no contexto brasileiro. Por meio do protocolo PRISMA – ScR foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (Ibict Oasisbr) e Portal de Periódicos da CAPES. As oito publicações selecionadas tratam de conteúdos referentes às competências socioemocionais, as habilidades sociais e emocionais formadoras destas competências e a relação com o desenvolvimento infantil, suas implicações e contribuições. Em conjunto, os estudos destacam a importância de ações que contribuam para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar, considerando esta como relevante para o desenvolvimento humano em sua integralidade. O segundo estudo implicou em conhecer o que pensam professores acerca da temática das competências socioemocionais. Participaram da pesquisa 20 professores do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), sendo 90% do sexo feminino (N=18) e 10% do sexo masculino (N=2) que atuam numa mesma escola de um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário híbrido configurado com perguntas fechadas e abertas. Os resultados obtidos revelaram que os professores reconhecem a importância das CSE para o desenvolvimento da criança e mostram-se dispostos para participação em atividades formativas uma vez que no tocante a temática das competências socioemocionais. O terceiro estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de formação de professores para um programa de intervenção para o desenvolvimento de CSE em sala de aula com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta abrange oito encontros e cada encontro um tema das CSE a ser desenvolvido através de estratégias aplicadas pelos professores em sala de aula. O artigo resume a proposta de intervenção baseada em evidências de outros programas nacionais relacionados a CSE que revelam resultados positivos a partir do que já foi aplicado.

Palavras-chave: competências socioemocionais; formação de professores; intervenção; ensino fundamental.

ABSTRACT

Development of socio-emotional skills: teacher training for the implementation and evaluation of an intervention with elementary school students

The study is linked to research line 2: Training and action of the teaching professional and educational practices and to the research group: Construction of subjectivity processes in the school context, of the Unoeste Graduate Program. Research in the field of education is increasingly showing that problems of behavior and social interaction in the school environment have increased and interfered in school routine and even in academic performance indices. Considering the new propositions of the BNCC and the socio-emotional competences as competences for the 21st century and the reduced number of studies that contemplate proposals and intervention programs with children in the Brazilian context, this research aims to identify theoretical contents present in databases, to know the repertoire of teachers who work in elementary education and organize an intervention proposal for the school context. To this end, a structure of three studies was designed. In the first one, a scoping review was carried out whose objective was to identify research on socio-emotional skills (CSE) and children in the Brazilian context in the available literature. Through the PRISMA – ScR protocol, the inclusion and exclusion criteria for publications in the Virtual Health Library (VHL) were elaborated; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict Oasisbr) and CAPES Periodicals Portal. The eight selected publications deal with content related to socio-emotional skills, the social and emotional skills that form these skills and the relationship with child development, its implications and contributions. Together, the studies highlight the importance of actions that contribute to the development of socio-emotional skills in the school context, considering this as relevant for human development in its entirety. The second study involved finding out what teachers think about the issue of socio-emotional skills. Twenty elementary school teachers (1st to 5th grade) participated in the research, 90% female (N=18) and 10% male (N=2) who work in the same school in a small town. in the interior of the state of São Paulo. A hybrid questionnaire configured with closed and open questions was used as a data collection instrument. The results obtained revealed that teachers recognize the importance of CSE for the child's development and are willing to participate in training activities, considering the issue of socio-emotional skills. The third study aims to present a proposal for teacher training for the application of an intervention program for the development of CSE in the classroom with children from the 1st to the 5th year of Elementary School. The proposal covers eight meetings and each meeting has a CSE theme to be developed through strategies applied by teachers in the classroom. The article summarizes the evidence-based intervention proposal from other national programs related to CSE that show positive results.

Keywords: socio-emotional skills; teacher training; intervention; elementary School.

LISTA DE SIGLAS

CSE -	Competências Socioemocionais
CS -	Competências Sociais
HSE -	Habilidades Socioemocionais
HS -	Habilidades Sociais
PRISMA -	Protocolo dos Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises
BVS -	Biblioteca Virtual em Saúde
SCIELO -	Scientific Electronic Library Online
IBICT -	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LISTA DE TABELAS

Artigo 1

Tabela 1 - Resultado da busca em bases de dados 18

Tabela 2 - Caracterização das publicações recuperadas na busca21

LISTA DE FIGURA

Artigo 1

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção de pesquisas elegíveis baseados no modelo PRISMA.....20

LISTA DE QUADRO

Artigo 1

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados22

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	11
ARTIGO 1	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SCOPING REVIEW	12
ARTIGO 2	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	31
ARTIGO 3	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ENSINO FUNDAMENTAL	49
APÊNDICE -	QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	81

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar os principais estudos encontrados em bases de dados referentes à temática das competências socioemocionais (CSE) de crianças no contexto brasileiro, correlacionar a dados coletados a respeito do conhecimento com relação às CSE por parte dos professores atuantes no ensino fundamental (1° ao 5° ano) e sugerir uma proposta de intervenção para contexto escolar que contemple o desenvolvimento destas competências. A justificativa do desenvolvimento desta dissertação é o fato da realidade crescente de situações escolares envolvendo questões de desajustes comportamentais e emocionais resultantes de problemas em interações sociais e afetivas muitas vezes propensas a acarretar prejuízos, até mesmo para o desempenho acadêmico. Além disso, vale ressaltar que diante da realidade profissional da pesquisadora, houve também o interesse em desenvolver esta pesquisa pelo fato de emergir a inquietude diante de situações cotidianas do contexto profissional, relacionadas a situações escolares as quais a temática teria muito a contribuir.

A dissertação é composta por três artigos. No primeiro foi realizada uma revisão de escopo sobre CSE e o desenvolvimento infantil em periódicos nacionais online. Os resultados apresentam estudos brasileiros referentes ao tema.

O segundo apresenta uma coleta de dados que revela o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o tema CSE. Os dados apontam a aceitação da inserção da proposta no contexto escolar e para a necessidade de atividades formativas que subsidiem os professores para a aplicação de intervenções exitosas no contexto escolar.

O terceiro artigo contempla uma proposta de um programa de intervenção para desenvolvimento de CSE com crianças do 1° ao 5° ano do ensino fundamental a qual inclui a formação prévia para o quadro docente e aplicação da proposta pelos professores qualificados em sala de aula.

As conclusões dos artigos estão apresentadas ao final de cada capítulo, e a conclusão geral da dissertação virá ao fim deste trabalho enfatizando os principais resultados encontrados, limitações e apontamentos para estudos futuros.

ARTIGO 1 - COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SCOPING REVIEW

RESUMO

Competências socioemocionais e desenvolvimento infantil: scoping review

A temática Competências Socioemocionais (CSE) vêm sendo cada vez mais estudada por diversas áreas, nesse sentido, pesquisas revelam a importância do desenvolvimento dessas competências pensando no impacto percebido em relação à saúde mental e física, ao desempenho acadêmico, nas relações afetivas e profissionais. É considerado como Competências Socioemocionais um conjunto de habilidades essenciais para o desenvolvimento humano ao que tange ajustes de emoções, prevenção de comportamentos e preparação para administrar situações cotidianas. O objetivo desta revisão de escopo foi identificar na literatura disponível em base de dados nacionais, pesquisas sobre competências socioemocionais e crianças no contexto brasileiro. Por meio do protocolo PRISMA – ScR foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão de publicações utilizando os descritores “Competências Socioemocionais” e “Crianças”. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (Ibict Oasisbr) e Portal de Periódicos da CAPES. Após empregados os critérios de elegibilidade, oito artigos foram utilizados nesta revisão. Em consenso, os artigos afirmam o quanto favorecer o desenvolvimento das Competências Socioemocionais, principalmente na infância pode contribuir para uma formação humana com aspectos sociais, afetivos e cognitivos mais ajustáveis à capacidade de elaboração psíquica e apresentam resultados favoráveis para a diminuição de comportamentos mal adaptativos, bem como para o aumento de comportamento pró-social. Contudo, foi possível observar que ainda são poucas as pesquisas a respeito das competências socioemocionais no contexto brasileiro e suas possíveis contribuições para elaboração de programas de intervenção.

Palavras-chave: competências socioemocionais; desenvolvimento infantil; contexto escolar.

ABSTRACT

Socio-emotional skills and child development: scoping review

The theme Socioemotional Competencies (CSE) has been increasingly studied by several areas, in this sense, research reveals the importance of developing these competencies considering the perceived impact in relation to mental and physical health, academic performance, affective and professional relationships. Socioemotional Competencies are considered being a set of essential skills for human development in terms of adjusting emotions, preventing behaviors and preparing to manage everyday situations. The objective of this scoping review was to identify, in the literature available in national databases, research on socio-emotional skills and children in the Brazilian context. Through the PRISMA – ScR protocol, the inclusion and exclusion criteria of publications were elaborated using the descriptors “Socio-emotional competences” and “Children”. The databases consulted were the Virtual Health Library (VHL); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict Oasisbr) and CAPES Periodicals Portal. After applying the eligibility criteria, eight articles were used in this review. In consensus, the articles affirm how favoring the development of Socioemotional Skills, especially in childhood, can contribute to a human formation with social, affective and cognitive aspects that are more adjustable to the capacity for psychic elaboration and present favorable results for the reduction of maladaptive behaviors, as well as for increasing a prosocial behavior. However, it was possible to observe that there is still research on socio-emotional competences in the Brazilian context and their possible contributions to the elaboration of intervention programs.

Palavras-chave: socioemotional skills; child development; school context.

INTRODUÇÃO

As competências sócioemocionais têm sido cada vez mais o foco de estudos e pesquisas desenvolvidas em áreas de conhecimento. Isso porque estudos demonstram que indivíduos com alto nível de desenvolvimento socioemocional apresentam, dentre outros fatores positivos, maiores indicadores de bem-estar e de índices de satisfação nos relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, a família e as instituições de ensino acabam por exercer uma influência e até mesmo o controle mais direto na maneira como as crianças se comportam em relacionamentos interpessoais. Sendo assim, fica a incumbência delegada a esses contextos de empreender ações que possam favorecer o desenvolvimento de competências (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010).

Na mesma direção, autores apontam o ambiente educacional como um contexto de grande potencial para contribuições no desenvolvimento das competências socioemocionais, conseqüentemente com relações diretamente ligadas a promoção do sucesso escolar, prevenção de problemas de aprendizagem, e insucesso acadêmico (ABED, 2016). Sendo a escola reconhecida como o ambiente no qual o estudante está normalmente inserido e envolvido a maior parte de seu tempo, estudos e até mesmo documentos da política educacional começam a apontar a necessidade de utilização deste espaço privilegiado para um desenvolvimento considerado mais integral às questões do desenvolvimento infantil. Outra consideração de relevância, é que o ambiente escolar pode também favorecer o desenvolvimento socioemocional dos adultos (familiares, gestores escolares, professores e demais funcionários) que fazem parte do contexto das crianças (ABED, 2016).

Igualmente, há que se considerar, que as teorias atuais do desenvolvimento humano chamam a atenção para a importância das relações dinâmicas, que se estabelecem entre a criança e seu meio, indicando impacto direto e indireto que os diferentes contextos têm no processo de desenvolvimento. (COSTA; FARIA, 2019), Atualmente no Brasil, estudos estão em busca de ampliar e aprimorar informações, técnicas e instrumentos acerca do assunto, uma discussão inclusive que há tempos vem acontecendo no cenário internacional e que no contexto brasileiro vem se intensificando há poucos anos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; PRIMI, SANTOS, 2014)

No âmbito do desenvolvimento de competências socioemocionais sabe-se que a promoção de competências sociais é um fator protetivo ao desenvolvimento de transtornos emocionais e comportamentais. (DEL PRETTE; DELL PRETE, 2005). Tais competências têm sido consideradas como competências do século XXI, englobando duas vertentes: uma delas os conteúdos já abarcados nos sistemas educativos representado pelas habilidades cognitivas e outra que são fatores sociais e emocionais que são conteúdos igualmente importantes para o desenvolvimento pleno do ser humano e que não são mensurados por testes de desempenho, e que, em geral não estão presentes no currículo escolar, que são as chamadas competências socioemocionais (PRIMI; SANTOS, 2014).

Quanto à conceituação, embora exista uma pluralidade de definições na literatura, as competências socioemocionais são um conjunto de habilidades essenciais para o desenvolvimento humano, contemplando o indivíduo como um todo, a incluir aspectos globais que envolvem questões emocionais, afetivas, sociais, comportamentais e de caráter. Ao desenvolver habilidades e transformá-las em competências é esperado que ocorra a modulação de comportamentos para que os mesmos possam ser ajustáveis e adequados nas relações sociais cotidianas independente do contexto ou de vínculos estabelecidos. Essas competências podem inclusive favorecer na escolha e planejamento de metas e perspectivas para o futuro, com maiores chances de sucesso de escolhas (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021).

Podem igualmente ser consideradas como competências socioemocionais um grande grupo de habilidades que se subdivide em três categorias, sendo compreendidas em cognitivas – que inclui capacidades metacognitivas, modos de resolução de problemas, gerenciamento de conflitos e objetivos de vida; categoria emocional/afetiva – inclui como lidar com as emoções; e a categoria comportamental – inclui os comportamentos para com os outros. Essa perspectiva vem para enfrentar problemas que refletem principalmente no contexto escolar. As CSE são detentoras de recursos que propiciam o questionamento de conhecimentos já definidos, a inclusão de novos conhecimentos, entender as diferentes perspectivas que já existem, facilitadora do desenvolvimento de comunicação assertiva e em modos de resolução de problemas (VALENTE, 2019).

Para fins de diferenciação entre os constructos competências e habilidades, os autores afirmam que o termo habilidades tem um sentido mais descritivo (identificação de componentes), enquanto que o termo competência apresenta um

sentido avaliativo, relacionado à coerência e funcionalidade do desempenho em seus diferentes contextos. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010). A “listagem” de todas as habilidades que podem estar compreendidas dentro do contexto das Competências Socioemocionais ainda não é exatamente determinada, e a cada passo que pesquisas são levantadas, novas necessidades surgem e logo o conteúdo vai sendo incorporado. Se tratando do contexto educacional, essas competências têm sido cada vez mais consideradas como necessárias para o século XXI, isso porque novas demandas vêm surgindo ao passo do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social tanto em estudantes como nos profissionais envolvidos nesse processo (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021).

Novos estudos vêm chamando a atenção para outros aspectos como o desenvolvimento positivo dos estudantes e a compreensão da escola como instituição privilegiada na promoção do bem-estar de estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. (NORRISH *et al*, 2013). As Habilidades Socioemocionais (HSE) são apresentadas como um construto multidimensional que, no seu escopo, incluem variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais. Entende-se que essas habilidades podem ser desenvolvidas e aprendidas, e que são de importância ímpar para o desenvolvimento saudável ao longo do ciclo vital. Contemplando os dados referentes aos problemas de adaptação escolar e a perspectiva do desenvolvimento das competências socioemocionais tem se evidenciado a concordância de que o sistema educacional pode ter foco não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes. (DAMÁSIO, 2017).

A este respeito, pesquisas contribuem com a revelação de que quanto maior o nível de desenvolvimento socioemocional, mais recorrentes são as atitudes positivas de crianças e adolescentes em relação a si mesmo. Igualmente, vem se constatando que o repertório de HSE impacta positivamente a autoestima, a autoeficácia, a perseverança na busca de realização de metas, os relacionamentos interpessoais e o rendimento escolar. Além disso, estudos longitudinais revelam que maiores níveis de HSE mostram-se relacionados com melhores posições educacionais, êxito profissional e indicadores de saúde mental na vida adulta. (HAWKINS; KOSTERMAN; CATALANO; HILL; ABBOTT, 2008; WEISSBERG *et al.*, 2015). Desta forma, a abordagem das habilidades focadas na educação das emoções dentro do contexto escolar é fundamental para promover o pensamento

autônomo e suas potencialidades, o que, conseqüentemente, pode reduzir a indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem. (DAMÁSIO, 2017).

As discussões sobre as CSE ganharam maior notoriedade com a publicação do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do Ministério da Educação no qual o termo competência diz respeito à mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania. A intenção de defender o desenvolvimento das competências, explicitada na BNCC, indica que “a educação deve afirmar valores e estimular ações transformadoras da sociedade”. (BRASIL, 2017, p. 8).

De maneira abrangente, o texto da BNCC preconiza o desenvolvimento de dez competências, destacando quatro estritamente ligadas às HSE. Tais competências referem-se à valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e, a apropriação de conhecimentos que viabilizem entender as relações do mundo do trabalho. Nesse sentido favorece a capacidade de fazer escolhas propulsoras de projetos de vida significativos, preservando a liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Também são apresentadas como competências a serem desenvolvidas a capacidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns. Tais concepções devem respeitar e promover os direitos humanos, a capacidade de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Outras duas competências mencionadas na BNCC são referentes ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da resiliência. (BRASIL, 2017).

No conjunto, os apontamentos até aqui referenciados, indicam que quanto maior o nível desenvolvido de CSE das crianças, maiores seus níveis de bem-estar subjetivo, melhor se apresentam suas competências acadêmicas, resultando até mesmo em menores números de reprovações entre outros benefícios para o processo de desenvolvimento. (PRIMI; SANTOS, 2014). Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura. Se refere a uma revisão de escopo a qual a seleção dos artigos encontrados fora determinada a

partir do protocolo prisma, incluindo assim critérios de inclusão e exclusão como segue o detalhamento nos próximos itens apresentados a seguir.

MÉTODO

A revisão de escopo (*Scoping Review*) foi baseada nos procedimentos da extensão do protocolo PRISMA-ScR (TRICCO et al., 2018) que busca realizar um mapeamento de conceitos principais clarificando e identificando lacunas, foram consultadas em Agosto de 2021 as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT Oasisbr), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, por se tratarem de bases relevantes para a saúde e educação. Foram utilizados como descritores para a busca dos artigos as seguintes palavras-chave: “competências socioemocionais” e “crianças”.

Conforme pode ser observado na tabela 1, a priori o total de artigos localizados na busca resultou em um montante de 193 artigos científicos, dos quais 04 foram da base de dados SciELO, 12 na base de dados Ibict, 10 na base de dados BVS e 167 na base de dados de Periódicos da CAPES.

Tabela 1 - Resultado da busca em bases de dados

BASE DE DADOS	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	10	5,2
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	167	86,5
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	12	6,2
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	04	2,1
TOTAL	193	100

Fonte: A autora (2021).

O momento seguinte, todos os artigos passaram por uma análise preliminar de seus títulos e resumos a fim de verificar critérios de elegibilidade, a saber:

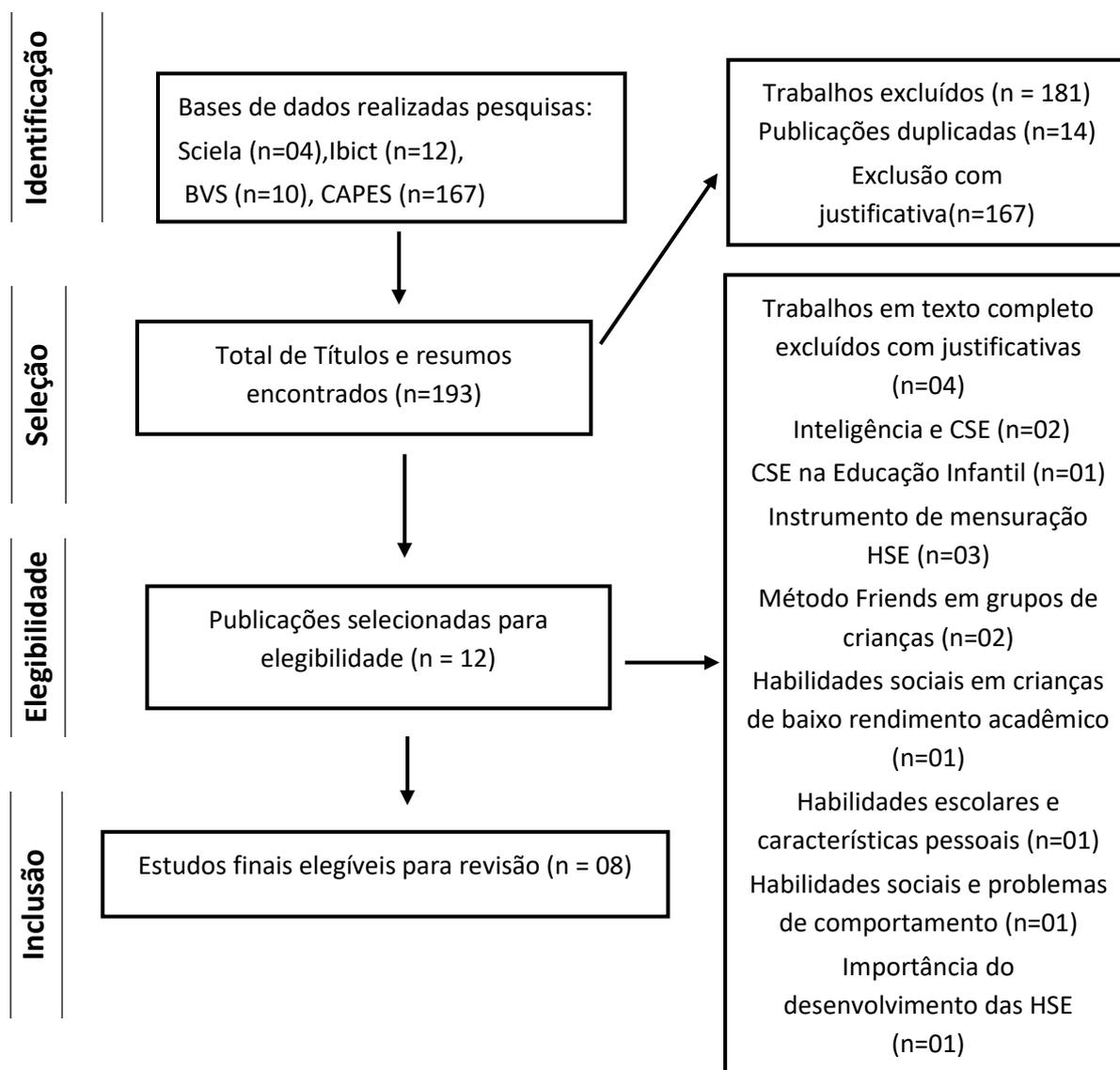
- estudos publicados em português;
- se o artigo aborda a temática das competências socioemocionais dentro do contexto pesquisado – programa de intervenção;
- instrumento de mensuração; se está relacionado ao público alvo (crianças);

- se é diretamente ou indiretamente relacionado ao contexto brasileiro, incluindo programas e instrumentos estrangeiros que estão sendo inseridos ao contexto brasileiro.

Os critérios de exclusão foram:

- artigos com recortes temporais (há mais de cinco anos);
- artigos que não tratassem de intervenções ligadas às competências socioemocionais com crianças;
- artigos em língua estrangeira;
- artigos que não estivessem referidos ao contexto brasileiro e artigos duplicados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção de pesquisas elegíveis baseados no modelo PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).



Fonte: A autora (2021).

De acordo com o fluxograma, podemos verificar que dentre os estudos que foram encontrados na base de dados em sua maioria não apresentam conteúdos relacionados ao público desta pesquisa (especificamente crianças) e além disso alguns se baseiam em cenários internacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas publicações selecionadas, será apresentada na Tabela 2 o quantitativo de pesquisas elegíveis e posterior discussão dos dados de caracterização das produções no que tange aos quesitos: ano de publicação, base

de dados, tipo de publicação, abordagem do estudo e regiões do Brasil onde ocorreu o estudo.

Tabela 2 - Caracterização das publicações recuperadas na busca

ANO DE PUBLICAÇÃO	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
2021	01	12,5
2020	01	12,5
2019	01	12,5
2018	01	12,5
2017	01	12,5
2015	02	25
2013	01	12,5
Total	08	100
BASE DE DADOS	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	01	12,5
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	04	50
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	01	12,5
Scientific Electronic Library Online (Scielo)	02	25
TOTAL	08	100
ABORDAGEM DO ESTUDO	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
Quantitativa	03	37,5
Qualitativa	01	12,5
Não informa	04	50
TOTAL	08	100
REGIÕES DO BRASIL	Nº DE PUBLICAÇÕES	%
Norte*	01	12,5
Sudeste*	04	50
Sul*	02	25
Não informa	1	12,5
TOTAL	08	100

Fonte: A autora (2021).

Os dados da Tabela 2 revelam uma homogeneidade na quantidade de produções encontradas ao longo do período investigado, ou seja, na última década não ocorreu à concentração de um número mais representativo de publicações em

um determinado ano. Embora a temática das CSE venha ganhando destaque nas discussões acadêmicas, a produção científica encontrada a partir dos critérios de busca estabelecidos para esta pesquisa não se mostrou expressiva e nem em constante progressão.

Quanto à distribuição das produções recuperadas para essa revisão nas bases de dados, ainda que de forma não tão representativa, observa-se um número maior de artigos no Portal de Periódicos da CAPES. A maior parte dos estudos produzidos estão concentrados na região sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, e de abordagem metodológica quantitativa.

No Quadro 1 serão apresentados os dados de oito produções que contribuíram com a apresentação de características das CSE, o conjunto de habilidades que integram essas competências e suas aplicabilidades no contexto escolar. No quadro são contemplados o título, os participantes e idade, a metodologia utilizada, os objetivos e resultados das oito pesquisas selecionadas. Optou-se por apresentar os dados nesse formato qual a estrutura de organização das informações no quadro possa estar sintetizada em pontos cruciais do que as produções revelam.

Quadro 1- Descrição dos artigos selecionados

Título / Referência	Participantes e Idade	Metodologia	Objetivos	Resultados
A importância do desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil AMORIM; ANDRADE, 2020	05 Participantes – sendo 02 gestoras escolares e 03 professoras	Metodologia Quantitativa.	Refletir sobre a importância das Habilidades Socioemocionais para o desenvolvimento da criança	O resultado das práticas e do processo de ensino e desenvolvimento infantil foram importantes na facilitação e desenvolvimento das habilidades socioemocionais, inclusive na melhora de atitudes e comportamentos das crianças.
Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a vida RODRIGUES; CARVALHO;	Pesquisa bibliográfica sistemática de caráter exploratório e cunho qualitativo	Pesquisa bibliográfica sistemática de caráter exploratório e cunho qualitativo	Verificar a possibilidade de os professores da modalidade da educação infantil trabalharem em Competências Socioemocionais em sala de aula com a faixa etária de 3 a 6 anos	O artigo ressaltou a importância das Competências Socioemocionais e se colocando como favorável com relação a inserção no contexto escolar, iniciando inclusive no ensino infantil, visto o impacto positivo no desempenho acadêmico e em suas relações humanas.

MELO,2020				
Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes NAKANO; MORAES; OLIVEIRA, 2019	1662 estudantes do 3ºano (n=658) e 5ºano (n=994) do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado do Ceará com idades entre 8 e 15 anos.	Não informado pelo autor	Analisar dados de uma avaliação da relação entre os construtos de inteligência e competências socioemocionais	O artigo aponta para a necessidade de maior investimento na intencionalidade de desenvolver competências socioemocionais e a importância de ser concomitante ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, ressaltando que a primeira exerce influências no desempenho acadêmico.
Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica) DAMÁSIO,2017	1295 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com idades entre 10 a 16 anos de 9 diferentes escolas do estado de São Paulo	Metodologia quantitativa	Descrever as etapas de criação de um instrumento de mensuração de habilidades socioemocionais a partir de programas e escalas já existentes	O artigo resgata programas e instrumentos de mensuração que contemplam habilidades e competências socioemocionais na tentativa de um programa nacional implantar/valida um novo instrumento de mensuração de habilidades socioemocionais. Em resumo ressalta o quanto o desenvolvimento dessas habilidades pode resultar em desfechos positivos ao longo da vida e ainda a importância de instrumentos e medidas que possam avaliar adequadamente os construtos.
Habilidades Sociais e Características Pessoais em Escolares de Belém SILVA; CAVALCANTE, 2015	109 crianças com idades entre 6 e 12 anos, do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da periferia de Belém e 100 cuidadores destas respectivas crianças	Não informado pelo autor	Avaliar as habilidades sociais de crianças e verificar possíveis relações com características pessoais.	A conclusão do artigo sugere que a avaliação das habilidades sociais possa ser efetivada com mais de um instrumento e com um número maior de amostra, e aponta que pode resultar em uma perspectiva avaliativa mais ampla, principalmente ao que se refere às relações criança-criança e criança-adulto.
Prevenção universal e promoção de saúde em grupo de crianças a partir do Método Friends PAVOSKI et al, 2018	10 crianças de ambos os sexos, com idades ente 6 e 7 anos	Metodologia Quantitativa.	Verificar a eficácia do método Friends em um Grupo de crianças com idades entre 6 e 7 anos de uma cidade do interior do Paraná	Os resultados obtidos apontam o aumento das competências socioemocionais nas crianças participantes, no entanto sugere-se que seja efetivada aplicação em amostras maiores e de diferentes realidades sociais para melhor verificação.
Habilidades	220 crianças do	Estudo	Caracterizar o	Os resultados deste estudo apontam

Social como preditoras de problemas de comportamento em escolares CASALI-ROBALDINHO; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015	3° ao 6° ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares de uma cidade do estado de São Paulo e seus respectivos pais	transversal e não experimental	repertório de habilidades sociais e problemas comportamentais de crianças do Ensino Fundamental e verificar a possível predição de classes específicas de habilidades sociais sobre problemas comportamentais da amostra	para a contribuição para a prevenção de problemas de comportamento e do desenvolvimento socioemocional infantil que as habilidades sociais podem contribuir positivamente para a criança em seus diferentes contextos de vivência.
Recursos Multimídia no Ensino de Habilidades Sociais a crianças de Baixo Rendimento Acadêmico LOPES; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013	14 crianças com baixo rendimento acadêmico da 3ª série do Ensino Fundamental do interior do estado de São Paulo	Delineamento experimental de grupo	Avaliar os efeitos de um programa baseado nas vinhetas de um vídeo do RMHSC-Del –Prette, sobre o repertório de habilidades sociais e o desempenho acadêmico de crianças com baixo rendimento escolar	O artigo refere resultados positivos com relação ao modelo de intervenção aplicado, no entanto ressalta a aplicabilidade ser por profissional específico com capacitação técnica e algumas limitações do estudo como o número da amostra, falta de avaliação de seguimento e utilização somente de avaliação externa do professor.

Fonte: O autor (2021).

A maioria das produções apontam a relevância das competências socioemocionais estarem inseridas no contexto escolar, a fim de contemplar o estudante em sua integralidade do desenvolvimento. Alguns estudos revelam em seus resultados o potencial que o desenvolvimento das CSE pode apresentar em melhoras de comportamentos e de desempenho acadêmico dos estudantes, bem como no comportamento e desenvolvimento de seus professores (RODRIGUES; CARVALHO; MELO, 2021; NAKANO; MORAES; OLIVEIRA, 2019; PAVOSKI *et al*, 2018).

No trabalho de Amorim e Andrade (2020), as autoras fazem uma reflexão com relação a importância das HSE para o desenvolvimento infantil, para isso, elas identificaram a necessidade de verificar conceituação das HSE e verificar como elas são desenvolvidas na educação infantil em meio a resultados na prática educativa. Para a coleta de dados as autoras utilizaram um questionário que foi aplicado com funcionários da escola a qual o estudo se reportava e a partir disso, foi realizada a

análise das informações a partir da análise discursiva textual. Como resultados, as autoras consideram que a metodologia pedagógica pode significativamente contribuir no processo de ensino e desenvolvimento infantil e podem inclusive aprimorar atitudes e comportamentos que de estudantes que participam desta prática, assim como as propostas de desenvolvimento de HSE e CSE.

Diante ao exposto por este estudo, as autoras afirmam a importância das CSE como papel importante e significativo na sociedade, compreendendo esta como preditora para a aquisição e prática das HSE. Deste modo, podemos compreender a escola como ambiente favorável ao desenvolvimento das CSE, tendo em vista a vivência escolar como uma prática a qual pode ser facilitadora ao desenvolvimento cotidiano dessas competências.

Casali-Robalinho *et al* (2015) e Amorim e Andrade (2020) referem ainda resultados com relação a prevenção e diminuição de comportamentos considerados prejudiciais ao desenvolvimento emocional saudável dos estudantes, logo ressaltam a contribuição para mudanças nas vivências e interações entre colegas e professores.

No estudo apresentado por Rodrigues, Carvalho e Melo (2021), os autores buscam verificar a possibilidade de professores do ensino infantil trabalharem CSE em sala de aula a partir do questionamento: De que forma os professores podem trabalhar CSE na educação infantil? Como método para este estudo, os autores utilizaram a pesquisa bibliográfica sistemática de caráter exploratório e cunho qualitativo.

Os autores referem que ensinar HSE na educação infantil viabiliza ganhos emocionais tanto para as crianças quanto para os professores e sustentam que cabe aos educadores o papel de mediadores do conhecimento utilizando estratégias que possam contribuir para a formação das crianças, concluindo que essas competências são de grande relevância, considerando positiva a inserção da temática no contexto escolar desde a modalidade da educação infantil pensando nos impactos positivos do desempenho acadêmico que interfere diretamente no processo de aprendizagem, bem como em suas relações humanas.

Já no estudo apresentado por Nakano, Moraes e Oliveira (2019), os autores referem a uma investigação com relação aos construtos inteligência e CSE em uma amostra de crianças e adolescentes a partir de um comparativo de resultados das medições alcançadas pelos instrumentos utilizados, sendo cinco subtestes de

raciocínio para avaliação da inteligência e uma escala para avaliação das HSE, respondidas por 362 estudantes.

Neste estudo, os resultados mostraram correlações significativas entre fatores das CSE e a pontuação total referente a inteligência, sendo assim, este resultado vem assentir a relevância de que ambas possam ser estimuladas, podendo uma influenciar diretamente na outra. Um ponto crucial a ser pensado a partir deste estudo é o sentido de totalidade, ou seja, pensar no ser humano como totalidade, deixando de lado a dicotomia entre corpo e mente, cognitivo e afetivo. Os resultados deste estudo mostram o quanto crianças e adolescentes tendem a desenvolver suas competências podendo alcançar ganhos na totalidade de seu desenvolvimento.

O estudo apresentado por Damásio (2017) se refere a uma nota técnica a qual descreve de forma breve o processo de criação e propriedades psicométricas de seis instrumentos de avaliação das HSE. Para isso, inicialmente o autor contextualiza que HSE vêm sendo compreendidas como um construto que engloba vários fatores compostos por variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais que fazem parte do desenvolvimento ao longo da vida humana. Sendo assim, o autor irá referir que existe uma concordância de que o contexto escolar deve direcionar atenção também no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, além do desenvolvimento cognitivo. O autor, apresenta o processo de criação de escalas que foram desenvolvidas para mensurar o Programa Semente, sendo este um programa de aprendizagem de HSE.

No artigo apresentado por Silva e Cavalcante (2015), as autoras buscam relacionar a frequência da emissão de reação socialmente habilidosa, não-habilidosa passiva e não –habilidosa ativa às variáveis da criança (sexo, idade, condição clínica e tratamento de saúde) e avaliar os escores de habilidades sociais das crianças conforme seus indicadores de frequência, adequação e dificuldade. Se trata de um estudo descritivo exploratório de abordagem correlacional com 109 crianças participantes com idade entre 6 e 12 anos. Como instrumento foram utilizados questionário de caracterização da criança (QCC) e o inventário multimídia de avaliação de habilidades sociais de crianças – versão impressa (IMHSC- Del Prette).

Segundo as autoras, resultados desta pesquisa vão de encontro com o que a literatura apresenta sobre relações entre habilidades sociais e sexo e idade, porém não apresentam associações relevantes quanto às demais variáveis pessoais.

Diante disso, as autoras concluem sugerindo a utilização de outros instrumentos e técnicas a fim de complementar a compreensão de relações tanto em sala de aula como em outras situações e que estudos futuros possam ser realizados a fim de possibilitar a generalização dos dados.

No estudo de Pavoski *et al* (2018), as autoras brevemente fazem uma descrição do método *Friends*, a saber que se refere a um programa baseado em evidências e que objetiva o desenvolvimento das HSE. Isso posto, as autoras então buscaram avaliar a eficácia do método *Friends* em uma amostra de 10 crianças com idades entre 6 e 7 anos. Como instrumento foi utilizado uma escala de verificação comportamental respondida por pais/cuidadores das crianças chamada de Child Behavior Check List (CBCL-18). O instrumento passou por adaptação e validação no Brasil.

A verificação de eficácia deste programa se deu nesta pesquisa a partir dos resultados obtidos pelo CBCL-18, segundo as autoras, foram observadas diferenças significativas entre os momentos da avaliação, apontando assim para um aumento ou maior desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para manejo e prevenção de ansiedade e depressão. As autoras concluem que apesar dos resultados positivos deste estudo, se faz necessário novas pesquisas com números que sejam mais expressivos de amostra, assim como no trabalho apresentado por Silva e Cavalcante (2015).

Apesar de novas tentativas em contexto brasileiro iniciarem, ainda não se tem a possibilidade de expressivas amostras que possam validar um material inteiramente voltado para o cenário nacional diante dos estudos utilizados nesta pesquisa, o que pode significar que se faz necessário avanço de pesquisas na área das CSE e seu potencial desenvolvimento em contexto escolar.

Em consenso os estudos destacam a relevância que o desenvolvimento das CSE têm, pontuam a escola como um espaço que tem muito a agregar a esta proposta e assinalam para a necessidade de mais estudos a serem desenvolvidos em contexto brasileiro, para uma melhor identificação de público, de situação/clima escolar, conhecimento de repertório e compreensão dos professores com relação ao tema CSE e que possam ser realizados estes estudos com amostras mais abrangentes de modo que se obtenha dados mais generalistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar na literatura disponível em base de dados pesquisas sobre competências socioemocionais e crianças no contexto brasileiro. Os resultados descritos nesta revisão afirmam a importância das competências socioemocionais no desenvolvimento humano e as possibilidades que o contexto escolar pode agregar para que isso ocorra.

As publicações selecionadas vão de encontro à opinião de que executar ações que possam facilitar o desenvolvimento de habilidades formadoras e potenciais das Competências Socioemocionais na infância apresentam resultados favoráveis para comportamentos pró-sociais, autoconhecimento, facilidade para identificação e manejo de sentimentos e conseqüentemente relações mais saudáveis no contexto cotidiano, ainda ampliando possibilidades de sucesso em projetos de vida e escolhas de carreira. Na maior parte dos estudos também foram observadas melhoras nos índices de saúde mental, como por exemplo, a diminuição da ansiedade. Outro ponto a se destacar é o fato de que além de mudanças observadas no comportamento das crianças, também foram percebidas mudanças em comportamentos de professores, melhores desempenhos acadêmicos e até mesmo da relação professor X estudante em sala de aula.

A maior parte dos estudos evidenciam que ações facilitadoras para o desenvolvimento das competências socioemocionais agregam na integralidade do desenvolvimento humano, não somente no contexto emocional e social mas também em fatores cognitivos, outro fator que os estudos vêm a descortinar é a realidade de poucas propostas estarem advindo no contexto brasileiro, uma vez que no contexto internacional as pesquisas estão bem à frente da nossa realidade nacional, o que indica que dar ênfase em estudos e criação ou validação de propostas são mais que necessárias. As investigações mostram que a maior parte dos estudos têm emergido da região sudeste do Brasil, inclusive na criação ou validação de novas propostas.

Como limitação desta revisão foi identificada a necessidade de ampliar estudos que refiram especificamente às competências socioemocionais e concomitantemente ao conjunto de habilidades que as integram, reforçando a importância e necessidade de adequação ao contexto brasileiro principalmente ao que se refere a inserção de ações que contribuam para este processo em diferentes contextos, e ao que se destaca neste estudo, ao ambiente e política de educação,

pensando que este é o contexto de maior tempo de convivências e relações que o ser humano tende a passar no decorrer de sua vida. De modo geral, ainda é reduzido o número de estudos que contemplem intervenções na temática das CSE e quando se refere a novos modelos, voltados para o contexto brasileiro a situação é ainda mais complicada.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 05 out. 2021.

AMORIM, Bruna Narloch Nunes de; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil. **Revista Gepesvida**, v. 6, n. 14, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em HTTP://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2021.

CASALI-ROBALINHO, Ivana Gisel.; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 321-330, 2015.

COSTA, Ana; FARIA, Luísa. Programas de educação social e emocional na escola: importância e perspectivas no contexto português. **Revista Diversidades**, n. 55, p. 6-9, dez., 2019.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, 2017.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2021.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HAWKINS, J. D. *et al.* Effects of Social Development Intervention in Childhood 15 Years Later. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 162, n. 12, p.11-33, 2008.

MOHER, D. *et al.* Itens de relatórios preferidos para revisões e meta-análise. A declaração PRISMA. **PLOS Medicine**. 2009. DOI <http://dxdoi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

NAKANO, Tatiana de Cássia; MORAIS, Isabella Della Torre; OLIVEIRA, Allan Waki; Relação entre competências socioemocionais em crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 37, n. 2, p. 407-424, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472019000200003&lng=es&nrm=iso
Acesso em: 08 out. 2021.

NORRISH, Jacolyn M. *et al.* An applied framework for positive education. **International Journal of Wellbeing**, v. 3, n. 2, p. 147-161, 2013.

OLIVEIRA, Patrícia Vieira; MUSZKAT Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021.

PAVOSKI, Giulia Tatiana Tkaczyk ; TONI, Caroline Guisantes de Salvo ; BATISTA, Ana Priscila ; IGNACHEWSKI, Cynthia Lais. Prevenção universal e promoção de saúde em grupo de crianças a partir do Método Friends. **Psico**, v. 49, n. 2, p. 148-158, 24 ago. 2018.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Daniel. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Educação para o Século XXI. São Paulo: Instituto Ayrtton Senna, 2014.

RODRIGUES, Francisco Alex; CARVALHO, Sayara Sá de; MELO, Adriana Soely André de Souza. Alfabetização das competências socioemocionais na educação infantil: habilidades para a vida. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.14, n. 54, p. 150-170, fev., 2021.

SILVA, Thaciana Araújo; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves. Habilidades sociais e características pessoais em escolares de belém. **Revista Psychology/Psicologia, Reflexão e Crítica**, v.28 n.4, p.850-858, 2015.

VALENTE, Sabrina. Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. **Revista Diversidades**, n. 55, p.10-15, dez., 2019.

WEISSBERG, Roger. *et al.* Social and emotional learning: past, present, and future. *In*: DURLAK, Joseph. *et al.* (eds.). **Handbook of social and emotional learning: research and practice**. New York: Guilford, 2015. p. 3-19.

ARTIGO 2 - COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Competências socioemocionais no contexto escolar: o que dizem os professores do ensino fundamental

Diante dos repetidos resultados de estudos que apontam para dificuldades interpessoais que se instalam no interior da escola repercutindo em violência, bullying e comprometimento do rendimento acadêmico, têm sido redobrados os esforços para a defesa de investimentos em propostas que forneçam subsídios teóricos e práticos para fortalecer a escola enquanto um contexto promotor de competências socioemocionais (CSE). Os professores são reconhecidos como importantes facilitadores do desenvolvimento destas competências quando adequadamente amparados para o desenvolvimento de programas interventivos incorporados nos currículos escolares. Assim, este estudo teve como objetivo conhecer o que pensam professores acerca da temática das CSE. Participaram do estudo 20 professores, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública do interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso. O instrumento utilizado foi um questionário híbrido configurado com perguntas fechadas e abertas. Os resultados obtidos possibilitaram a identificação de quatro categorias de análise, que se referem a: conceituação de CSE; competências de comunicação; relações interpessoais saudáveis; autodeterminação e resolução de conflitos. Tais achados possibilitaram compreender que, no tocante a temática das competências socioemocionais, os professores possuem conhecimentos que precisam ser melhor elaborados e sustentados por referenciais teóricos consistentes. Entretanto, demonstram reconhecer a importância destas competências para o desenvolvimento da criança e mostram-se dispostos para participação em atividades formativas que os qualifique para realização de intervenções exitosas em suas atuações profissionais na escola.

Palavras-chave: competências socioemocionais; concepções dos professores; ensino fundamental; ambiente escolar.

ABSTRACT

Socio-emotional skills in the school context: what elementary school teachers say

Given the repeated results of studies that point to interpersonal difficulties that are installed inside the school, resulting in violence, bullying and impairment of academic performance, efforts have been redoubled to defend investments in proposals that provide theoretical and practical subsidies to strengthen the school as a context that promotes socio-emotional skills. Teachers are recognized as important facilitators of the development of these skills when adequately supported for the development of intervention programs incorporated into school curricula. Thus, this study aimed to know what teachers think about the issue of socio-emotional skills. Twenty teachers, from the 1st to the 5th year of elementary school, from a public school in the interior of São Paulo participated in the study. This is a qualitative research in the case study modality. The instrument used was a hybrid questionnaire configured with closed and open questions. The results obtained made it possible to identify four categories of analysis, namely, conceptualization of socio-emotional skills, communication skills, healthy interpersonal relationships and self-determination and conflict resolution. Such findings made it possible to understand that, regarding the issue of socio-emotional competences, teachers have knowledge that needs to be better elaborated and supported by consistent theoretical references. However, they demonstrate to recognize the importance of these skills for the child's development and are willing to participate in training activities that qualify them to carry out successful interventions in their professional performances at school.

Keywords: socioemotional skills; teachers' conceptions; elementary education; school environment.

INTRODUÇÃO

Com base em dados obtidos a partir de uma revisão sistemática da literatura, foi possível constatar que entre publicações nacionais e internacionais a área da educação é a segunda mais mencionada (28% nos estudos internacionais e 76% nos estudos nacionais). Este dado demonstra que a escola pode ser um espaço promissor para acolher projetos temáticos sobre competências socioemocionais (CSE). O apontamento que justifica essa expressiva citação da Educação é a expectativa de que fatores socioemocionais podem influenciar, expressivamente, o desempenho acadêmico dos estudantes (SANTOS, *et al.*, 2018).

O processo de aquisição de competências sociais e emocionais são almeçados com vistas ao desenvolvimento integral do estudante, sendo esperado aliar componentes da cognitivos e afetivos, a partir do que a criança vivencia, é possível desenvolver competências e aprimorá-las. As CSE podem incitar atitudes e comportamentos indispensáveis na regulação das emoções, na empatia, no mapeamento de relações interpessoais saudáveis, na tomada de decisão responsável, e nas habilidades de lidar com situações de conflito e de estresse (MARQUES, 2019).

Estudantes com níveis mais elevados de desenvolvimento socioemocional apresentam igualmente, maiores indicadores de bem-estar, de satisfação com a vida, com seus relacionamentos e menor prevalência de sintomas depressivos (LIPNEVICH; ROBERTS, 2012). Quando se refere ao ambiente escolar, de maneira específica, Abed (2016) ressalta que as CSE interferem nos melhores rendimentos no processo de ensino e aprendizagem, no desempenho acadêmico satisfatório e até mesmo na prevenção de problemas de aprendizagem.

Isso posto, estudos vem reiterando que as competências não cognitivas merecem atenção tanto quanto as competências cognitivas, dadas suas implicações para os estudantes. Ambas parecem exercer forças na mesma medida nos resultados positivos em diferentes áreas do bem-estar individual e social (SANTOS; PRIMI, 2014). Devido às evidências, apontadas por Santos *et al.*, (2018), de que essas competências podem ser preditoras de bom desempenho acadêmico e bem-estar, o que justifica o melhor desenvolvimento na escola com vistas a assegurar domínio de aspectos emocionais, afetivos e assegurar a aprendizagem.

Sobre o construto competência socioemocional, Marin *et al* (2017) apresentaram uma revisão na qual reforçam que a literatura destaca a relação entre qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes.

Nota-se, todavia, uma diversidade de tentativas para esclarecer o significado autêntico do construto. O estudo de Marin *et al* (2017) destaca que a CSE é um construto complexo, e que aparecem outros conceitos associados como o de habilidades sociais, e inteligência emocional.

De modo mais específico, a CSE abarca a capacidade de fazer uso de habilidades sociais, emocionais e cognitivas aprendidas no decorrer do processo de socialização. Dessa forma, tem aumentado o número de propostas que almejam se configurar como intervenções exitosas no favorecimento da apreensão das competências socioemocionais na escola. Em sua maioria, esses programas objetivam promover habilidades interpessoais, intrapessoais e cognitivas a partir do desenvolvimento da autoconsciência, da consciência social, da tomada de decisão responsável e da autorregulação (DAMÁSIO, 2017).

A autoconsciência implica em reconhecer as próprias emoções, identificar e priorizar seus valores e também suas limitações. A consciência social diz respeito a perceber as emoções do outro, lidar com a diferença, respeitar o próximo e aceitar que o outro, vivenciar sentimentos diferentes dos seus próprios sentimentos. Já a tomada de decisão responsável, está associada à capacidade de identificar problemas e solucioná-los de forma ética e eficaz. A autorregulação é a capacidade de gerenciar suas próprias emoções e comportamentos na intenção de atingir uma dada meta, tendo como elementos essenciais à motivação, a disciplina e a perseverança (DAMÁSIO, 2017).

Destarte, fica ressaltado e justificado o interesse de pesquisadores e educadores de tornar as escolas espaços fecundos para o desenvolvimento das CSE. Neste sentido, instituições como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) passaram a projetar e oferecer material de apoio para órgãos governamentais e escolas, orientando a criação de políticas e práticas cujo direcionamento centra-se na promoção dessas competências (SANTOS *et al.*, 2018).

Em relação a possibilidade de fomentar trabalhos de pesquisa e intervenção nas escolas, Braga, Pereira e Simões (2016) apresentaram um estudo com o

objetivo de verificar o impacto de uma intervenção psicomotora na promoção de competências sociais e emocionais em 35 crianças em idade escolar, entre os 6 e os 11 anos. Foram aplicados como instrumentos de medida o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ) e o *Social Skills Rating Scale* (SSRS-K6), sendo que ambos foram aplicados na fase inicial do projeto, antes da realização da intervenção e ao final da realização de todos os encontros interventivos.

O programa teve duração de seis meses e os eixos de trabalho foram definidos a partir de dificuldades apresentadas pelas crianças em relação à gestão dos estados de atenção, os problemas emocionais e a autorregulação do comportamento. Diante disso, os conteúdos escolhidos para os encontros de intervenção semanais foram: a consciência social e emocional (autoconceito, autoestima, autoeficácia, empatia, responsabilidade e comportamentos morais); o comportamento social, adequado (comunicação verbal e não-verbal de forma proativa e assertiva, regras sociais, resolução de problemas e relacionamentos interpessoais saudáveis). Entre as estratégias utilizadas nos encontros foram utilizadas a relaxação e as dinâmicas de grupo.

Os resultados obtidos revelaram melhorias expressivas nos problemas de comportamento e na hiperatividade, esses componentes foram avaliados pelas crianças, tanto quanto pelos professores. Os professores apontaram também que os comportamentos pró-sociais foram ampliados. Da mesma forma, os professores relataram ter percebido melhorias significativas nas habilidades sociais e nas competências acadêmicas, além de uma diminuição dos problemas de comportamento. No conjunto, os resultados oferecem indicativos da eficácia de intervenções psicomotoras na promoção de competência sociais e emocionais com crianças em idade escolar. (BRAGA; PEREIRA; SIMÕES, 2016).

Nota-se que embora a literatura venha ressaltando a urgência de criação e aplicação de propostas para o desenvolvimento destas competências, sendo o professor como um importante facilitador, ainda é incipiente o número de trabalhos que deram voz aos professores para compreender o que já conhecem sobre o tema. Nessa direção, Dinis (2010) investigou a percepção de 37 pais e 66 professores acerca das competências socioemocionais de crianças entre os 6 e 11 anos com deficiência auditiva. Para o levantamento dos dados utilizaram o inventário do Quociente Emocional Bar-On, (BAR-ON, 1996), nas versões para os pais e para os professores, bem como a Prova de Avaliação da Competência Social (PACS-6/11,

Candeias, 2008) Os principais resultados apontaram que os pais avaliam mais positivamente o desenvolvimento das CSE das crianças e que a avaliação das competências sociais dos pais é semelhante à dos docentes. Isso pode demonstrar a necessidade da proximidade entre a família e a escola com relação aos aspectos emocionais, uma vez que no ambiente e convívio familiar são mais comuns vivências que evidenciam competências emocionais e que também propiciam que de algum modo elas possam ser manifestadas.

Em outra proposta, Marques (2019) realizou um estudo que teve como objetivo conhecer as percepções, bem como as estratégias utilizadas pelos professores do 1º ano do Ensino Fundamental no âmbito no tocante ao desenvolvimento de CSE em sala de aula. Foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma escola pública cujos instrumentos de coleta de dados foram um roteiro de entrevista e observações no período de um mês com quatro professoras. A pesquisadora identificou no discurso das participantes, uma valorização do desenvolvimento de CSE em sala de aula, embora poucas práticas estejam sendo realizadas enquanto elementos constituintes do currículo da escola. Igualmente, foi verificada a necessidade de formação específica para as professoras em relação a essa temática. As professoras participantes deste estudo reconhecem a importância de estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento das CSE. No entanto, algumas professoras pontuaram situações cotidianas como impedimento para que o tema CSE possa vir a ser uma disciplina regular na grade curricular, como por exemplo, a quantidade de conteúdo didático.

Faz-se, pois notar o reconhecimento para o desenvolvimento das CSE como fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal e a importância da ampliação dos investimentos em programas na área da educação, em especial no segmento das escolas. Tendo em vista, que os professores podem ter um importante protagonismo nesse processo de implementação de ações interventivas, objetivou-se conhecer o que um grupo de professores do Ensino Fundamental pensam sobre as temáticas básicas relacionadas ao desenvolvimento das CSE. A partir deste pensamento, iremos a seguir correlacionar resultados obtidos através do instrumento utilizado nesta pesquisa com estudos que também tiveram a participação de professores na obtenção de resultados relacionados a temática.

MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal a qual a pesquisadora tinha acesso por ser parte integrativa de equipe técnica em atendimentos no município e diante disso, havia um conhecimento prévio de queixas e situações cotidianas vivenciadas no contexto escolar. Inicialmente foi realizada a proposta para diretores e coordenadores da escola, identificado se a proposta da pesquisa conseguiria abranger e possibilitar melhorias na demanda escolar. A partir da aceitação da equipe escolar, a proposta foi repassada para os docentes, por meio de um encontro em plataforma digital com intuito de que todos pudessem compreender a pesquisa e que pudessem também falar brevemente sobre suas demandas em sala de aula, suas dificuldades e se estariam dispostos a participar de uma formação dentro das perspectivas desta temática. No contexto geral, a aceitação ocorreu de maneira unânime, foi aplicado um questionário elaborado pela própria autora da pesquisa o qual possibilitou que os docentes apresentassem o que naquele momento tinham de repertório já construído referente às temáticas que fazem parte do contexto dos encontros de formação. Vale ressaltar, que para a realização desta aplicação, todos os participantes preencheram e aceitaram o TCLE.

Participantes

Participaram da pesquisa 20 professores, sendo 90% do sexo feminino (N=18) e 10% do sexo masculino (N=2). Todos os participantes são professores do Ensino Fundamental que atuam numa mesma escola de um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo e quanto ao ano que lecionam 15% (n= 3) no 1º ano, 15% (n= 3) no 2º ano, 10% (n= 2) do 3º ano, 5% (n= 1) no 4º ano e 55% (n=11) lecionam em todas as séries do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental. A idade dos professores variou entre 24 e 58 anos (M= 38,9 DP= 8,93).

No tocante a área de formação, predominantemente os professores são pedagogos (N=14). Os demais participantes possuem formação em Letras (N=2), Educação Física (N=2) e Artes (N=2).

Instrumentos

Foi utilizado como instrumento para o levantamento dos dados um questionário composto por perguntas abertas. O questionário contém nove perguntas que buscaram identificar o conhecimento que os professores possuem acerca da temática das CSE. Com as perguntas, foi possível verificar se os professores tinham uma concepção construída acerca do conceito de tais competências, bem como se já tinham informações ou conhecimentos consolidados acerca de elementos constituintes das competências entre os quais competências de comunicação, relações interpessoais saudáveis, autodeterminação, competências para transformar desafios em oportunidades.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob-registro CAAE 432443248821-7.000005515 A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico. Os questionários foram enviados pela plataforma Google Forms. Após indicarem aceite na participação por meio de assinatura eletrônica do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) os participantes eram direcionados para as perguntas do questionário. A duração média de resposta das questões foi de 20 minutos.

Os dados desta pesquisa foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que é compreendida como um procedimento de desmembramento dos dados em unidades ou categorias. A categorização, conforme define Bardin (2011), é uma forma de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, posteriormente, por um reagrupamento coerente, seguindo critérios que podem ser definidos antecipadamente ou não. Para definição das categorias para esta pesquisa, foram realizados agrupamentos de informações com base nas respostas obtidas no questionário que foi aplicado de modo remoto durante a reunião de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) dos professores, utilizando uma plataforma online.

Resultados e Discussão

A partir do questionário realizado com os participantes e utilizando a técnica da Análise de Conteúdo foram identificadas categorias semânticas que demonstram a percepção que os professores têm sobre as CSE. O questionário abordou os aspectos preconizados pela literatura como fundamentais para a formação de professores para que possam ampliar seus conhecimentos e visualizar possibilidades de aplicação em ações educativas que atendam as demandas escolares dos contextos nos quais atuam.

Os dados obtidos possibilitaram a criação de quatro categorias, sendo a primeira sobre conceituação de competências socioemocionais, e as demais específicas a determinados domínios deste construto, como é apresentado a seguir:

1. Concepções dos professores sobre a temática competências socioemocionais;
2. Competências de comunicação;
3. Autodeterminação e resolução de conflitos.

Este afunilamento é fundado na perspectiva de Raimundo (2012) que defende que as CSE englobam um conjunto de atitudes e comportamentos indispensáveis para o desenvolvimento da empatia, para a configuração de relações interpessoais saudáveis, para o favorecimento de tomada de decisão responsável, para ampliação do repertório de habilidades de administrar situações de conflito e de estresse.

Categoria 1 - Concepções dos professores sobre o conceito de CSE

Esta categoria abarca as concepções dos professores sobre o conceito de CSE com base nos conhecimentos que julgam ter, e na importância que acreditam que essas competências podem ter no desenvolvimento da criança. Abaixo, trechos dos relatos demonstram que entendem as competências como significativas para resolução de situações do cotidiano da vida e para o estabelecimento de relacionamentos positivos:

“...acredito que tenha a ver com a capacidade de lidar com situações na vida”. (Professora 1 – 1º ano Ensino Fundamental).

“...são competências abrangidas pela BNCC mais que já são trabalhadas a muito tempo na escola. Emoções no relacionamento com o outro e consigo mesmo. (Prof 2 – 3º ano Ensino Fundamental).

“Competências socioemocionais estabelece as relações que temos com os outros, e com nossos sentimentos e emoções. Também estão pautadas as atitudes que temos em nosso convívio social.” (Prof 3 – 1º ano Ensino Fundamental).

Assim como em outros estudos, que contaram com a participação de docentes correspondente a essa temática das CSE, a identificação da importância do desenvolvimento das habilidades que contemplam as competências sociais e emocionais é evidenciada pelos professores como necessária, importante e por vezes é colocada como uma vivência que já ocorre no ambiente escolar. A partir deste pensamento, exposto pelas falas neste estudo e do estudo de Marques (2019), pode-se pensar que as CSE já estão sendo trabalhadas no contexto educacional. No entanto, diante dos novos estudos e até mesmo de documentos nacionais como a BNCC, estão revelando que estratégias de desenvolvimento destas competências precisam ser trabalhadas em intervenções e projetos escolares de forma mais abrangente e profunda, incluindo desenvolver estas competências também com os docentes em caráter pessoal e de formação profissional para aplicabilidade efetiva em sala de aula.

Ainda na primeira categoria, os participantes ao conceituarem CSE se referiram à empatia e autorregulação das emoções. Seguem as falas representativas destas conceituações:

“Competências socioemocionais são habilidades para lidar com as nossas emoções diante de situações do nosso cotidiano. Temos que sabermos gerenciar as nossas emoções, nossos desafios, desenvolver a empatia, entre outros.” (Professor 7 – 4º ano do Ensino Fundamental).

“Desenvolvimento da capacidade de saber se relacionar com o outro e consigo mesmo, de ter empatia. Competências socioemocionais para mim significam ter a capacidade de se colocar no lugar do outro, podendo assim ajudar a entender o que está passando” (Professora 5 – 3º Ano do Ensino Fundamental)

No estudo apresentado por Dinis (2010), um grupo de professores também associou o tema CSE a questões interpessoais e de relações e convivências

humanas, já no estudo apresentado por Marques (2019), um grupo de professores participantes associam o tema à questões de comportamento.

Categoria 2 - Competências de comunicação

Nesta categoria é apresentada a compreensão dos professores participantes da pesquisa acerca de um elemento das CSE, a saber, as competências de comunicação. Os professores, em sua maioria, demonstram acreditar que se trata de ter capacidade para se expressar em situações do cotidiano usando recursos orais e corporais. Também revelaram atribuir às habilidades de interação com outras pessoas.

“Capacidade de se comunicar em diversas situações e de diversas formas. Saber se expressar, de forma a não se sentir intimidado, seja através da oralidade ou através da expressão corporal” (Professor 19 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Esta competência envolve habilidades de interação de expressão do indivíduo com as pessoas e o meio em que vive. saber se comunicar com o outro usando os diversos meios, de maneira que seja compreendido, saber ouvir o outro”. (Professor 9 - 4º ano Ensino Fundamental)

Outro grupo de professores participantes do estudo, atrelaram o conceito de competências de comunicação a adequação na forma de uma pessoa se referir a outra, com delicadeza e usando da empatia. Algumas falas que expressam essa conceituação estão a seguir:

“Acredito que saber se comunicar positivamente, saber dar sua opinião sem usar de violência nas palavras e também não se menosprezar diante de situações e do outro” (Professor 10 - 3º ano Ensino Fundamental)

“Saber ouvir o próximo, desenvolvendo assim a empatia, o saber se por no lugar do outro” (Professor 13 - 4º ano Ensino Fundamental)

No estudo apresentado por Marques (2019), foi possível observar que um grupo de professoras participantes, utilizam no cotidiano da sala de aula

estratégias ligadas a empatia, autoconsciência e autorreflexão com relação a comportamentos e falas das crianças, principalmente questões de comunicação que não estejam ajustadas a um convívio saudável. Já Dinis (2010) apresenta em seu estudo que questões de comportamentos das crianças ocorrem e se modificam a partir de experiências escolares e familiares.

Ainda entre as descrições das competências de comunicação, foram percebidas pelos professores a capacidade de transmitir informações de modo compreensível, ter clareza na expressão de ideias, como demonstra os trechos a seguir:

“Competência de comunicação é saber transmitir informações de modo compreensível a todos.” (Professor 11 - 4º ano Ensino Fundamental)

“A forma como se comunica com os demais, de modo a compreender e ser compreendido” (Professor 17 - 1º ano Ensino Fundamental)

Saber se comunicar com o outro usando os diversos meios, de maneira que seja compreendido, saber ouvir o outro (Professor 15 - 4º ano Ensino Fundamental).

Fica evidenciado, portanto, que a comunicação é uma habilidade que contempla as competências socioemocionais e que estar ajustada ao convívio dos diferentes contextos inerentes a vida se torna essencial para relações saudáveis, até mesmo porque a regulação das emoções envolve muito mais questões do que o controle sobre expressões das próprias emoções por meio de comportamentos. O professor pode ter um papel fundamental na orientação para o manejo de situações que podem contribuir para essa prática.

Nos estudos de Nakano, Morais e Oliveira (2019), os autores revelam que a capacidade da pessoa lidar com as situações cotidianas em suas interações, na maneira como se comunicam podem gerar impactos diretos em resultados educacionais, cognitivos e sociais. De modo geral, os estudos já realizados que contemplaram o trabalho de estratégias que possam contribuir ou ser facilitadoras de competências formadoras de comunicação, demonstram melhorias para os estudantes em suas respectivas relações, principalmente em vivência de sala de aula seja com amigos, seja com professores.

Categoria 3 – Estabelecer e Manter Relações Saudáveis

Nesta categoria é abordada a percepção sobre o desenvolvimento de CSE quanto às capacidades para estabelecer e manter relações saudáveis. Em relação à percepção que os professores têm o sobre o tema no momento atual, nota-se que a maioria relata que as relações saudáveis são sinônimo de respeito, ajuda mutua e capacidade de fazer e receber críticas.

“Pessoa que mantém relações saudades com os demais a sua volta tende a ser mais feliz, mais realizada, mais disposta. Também é importante para que se sintam bem com sigos mesmo”. (Professor 12 - 2º ano Ensino Fundamental)

“Relações saudáveis no meu ponto de vista envolve empatia e respeito mútuo” (Professor 16 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Você não criticar, ouvir e ser ouvido, compreender o outro e ajuda-lo quando necessário.” (Professor 8 - 1º ano Ensino Fundamental)

“Manter relações saudáveis é saber ouvir o outro e procurar entender o porquê a pessoa age de determinada maneira, respeitando e convivendo com as diferenças.” (Professor 2 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Uma pessoa que mantém relações saudades com os demais a sua volta tende a ser mais feliz, mais realizada, mais disposta. Também é importante para que se sintam bem com sigos mesmo”. (Professor 15 - 4º ano Ensino Fundamental)

Dados convergentes foram identificados no estudo de Justo e Andretta (2020), os quais analisaram a regulação emocional e sua associação com as habilidades educativas, que estão mutuamente correlacionadas. Dinis (2010) ressalta a necessidade da escola e a família dos estudantes manterem certa proximidade, uma vez que a família acaba por muitas vezes prescindindo de aspectos emocionais em suas vivências, por outro lado, a autora pontua que a escola ainda parece estar mais centrada a competências acadêmicas. No estudo apresentado por Marques (2019), as professoras que utilizam práticas no cotidiano escolar de modo a contribuir para melhoras nas relações. No entanto, assumem ser estratégias informais e que lhes acometem no momento da situação, não sendo, portanto uma ação planejada, com objetivos e resultados a serem diretamente alcançados.

Categoria 4 - Autodeterminação e resolução de conflitos

Uma temática explorada junto aos professores, que se associa com o desenvolvimento das CSE foi a autodeterminação e resolução de conflitos. Ficam evidenciadas respostas que mostram que para os professores essas competências são explicadas pelo desenvolvimento de comportamentos assertivos na tomada de decisão, pela capacidade de manter-se focado diante daquilo que almeja, passando os desafios que encontrar no caminho sem desistir.

“A autodeterminação, é você resolver ou tentar resolver as dificuldades do dia-a-dia, procurando encontrar a solução.” (Professor 8 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Autodeterminação seria ter a capacidade de se manter perseverante diante dos desafios, buscando superá-los para alcançar seus objetivos” (Professor 15 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Ser determinado, nunca desistir diante de obstáculos e saber driblar os acontecimentos inesperados”. (Professor 4 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Autodeterminação é você tomar decisões por si próprio, ser livre para escolher algo.” (Professor 6 - 4º ano Ensino Fundamental)

“Desenvolver a capacidade de tomar decisões, seguir em frente em seus objetivos com determinação para alcançar, superando os obstáculos “ (Professor 15 - 4º ano Ensino Fundamental)

No estudo de Marques (2019), com relação às estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento desta competência, a autora refere que as professoras utilizam como técnica leituras e rodas de conversas, e ao mesmo tempo que é proposta a reflexão sobre as ações dos personagens da história é realizada também uma autorreflexão de si e de seus comportamentos. Junto a isso, as professoras fazem intervenções exemplificando com os próprios comportamentos dos estudantes situações a serem resolvidas e solicitando a eles sugestões para resolutividade.

No tocante a resolução de conflitos, as expressões dos professores foram direcionadas para capacidades de entender os desafios como novas possibilidades,

obter autoconhecimento frente às situações de difícil resolução cultivando pensamentos positivos,

“Os desafios são possibilidades que nos levam ao nosso.” (Professor 15 - 4º ano Ensino Fundamental).

“Autoconhecimento, assim ao superá-los abrimos as portas de novas oportunidades de novos saberes”. (Professor 20 - 1º ano Ensino Fundamental)

“Transformar desafios em oportunidades é: ter pensamentos positivos, focar naquilo que você almeja alcançar, pedir ajuda, dentre outros.” (Professor 14 - 4º ano Ensino Fundamental).

No estudo apresentado por Dinis (2010) a autora denota a correlação que os professores fazem às estratégias utilizadas pelos estudantes nas maneiras de resolver suas questões com a vivência familiar. Já alguns professores deste estudo relacionam a resolutividade de conflitos a fatores mais intrínsecos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento desta investigação foi possível compreender que os professores dispõem de compreensão com relação à temática sobre o desenvolvimento das CSE. Elas pontuam inclusive como algo relevante e que tende a contribuir para o cotidiano escolar, não somente para o desenvolvimento dos estudantes, mas também para a relação com o professor. Os dados obtidos por meio do questionário indicam uma proximidade entre o repertório prévio dos professores e o que efetivamente representa cada habilidade a ser desenvolvida em busca do alcance da competência.

Os aspectos que mais parecem interferir nesta prática, podem estar relacionadas a falta de formação dos professores para uma percepção e conhecimentos mais aprimorados e sistematizados. Ou seja, de maneira que possa fazer parte de ações planejadas com objetivos e direcionamentos específicos e a dificuldade ainda de visualizar a integralidade do ser humano, considerando a importância aos aspectos emocionais tanto quanto aspectos cognitivos, podendo incluir a temática em práticas regulares do contexto escolar, visto a possibilidade

que o ambiente escolar propicia para que este manejo aconteça. Portanto, corrobora-se o pressuposto de que as CSE devem estar presentes no contexto escolar e que professores estão atentos as novas indicações que vêm sendo sugeridas, principalmente a partir das mudanças da BNCC.

Entretanto, é possível notar que ajustes ainda precisam ocorrer, e a ampliação de estudos e criação de novos programas de intervenção e formação que contemplem as CSE ainda precisam ganhar força no cenário nacional. De tal modo, não basta que sejam apresentados novos textos, ressaltando as contribuições que o desenvolvimento das CSE pode agregar na integralidade da formação emocional e social do ser humano. Na verdade, a escola precisa ser vista e integrada como espaço favorável e facilitador para que estas ações aconteçam, tendo professores formados para estas ações e gestores colaborativos para execução em meio a rotina escolar. Neste sentido, a maior dificuldade apontada pelos estudos consultados e também com os dados da escola em que este estudo ocorreu foi à dificuldade de inserção destas estratégias como parte do ensino e manejar essas novas inquisições junto ao conteúdo.

Em todo caso, o aspecto mais importante observado foi o assentimento por parte dos professores e gestores da escola a qual este estudo ocorreu à proposta de conhecer mais sistematicamente o tema, com vistas à estruturar suas ações, Deste modo, para que possam de fato contribuir aos objetivos de desenvolver CSE em seus estudantes. Por fim, ressalta-se a importância de novas investigações que visem expandir esta temática para que programas possam propiciar a inclusão de fatores emocionais na rotina escola e concomitantemente, propicie formações acadêmicas teórico e práticas para que os docentes possam executar ações de qualidade e com efetividade.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 05 out. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAR-ON, R. **Bar-on emotional quotient inventory**: multi-health systems. Toronto, 1996.

BRAGA, Marília; PEREIRA, Diana; SIMÕES, Celeste. Aprendizagem socioemocional: a intervenção psicomotora em meio escolar para redução de problemas de comportamento e melhoria das competências académicas. **Psicologia da Criança e do Adolescente**. v. 7, n. 1, p. 377-396, 2016.

CANDEIAS, A. PACS – Prova de avaliação da competência social (manual experimental). Évora: documento policopiado, 2008.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, 2017.

DINIS, Sónia Marisa Pereira. **Competências Socioemocionais de crianças com dificuldade de aprendizagem**: percepção de pais e professores. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Évora, Portugal, 2010.

JUSTO, Alice Reuwsaat ; ANDRETTA, Ilana. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 50, p.104-113, out. 2020.

LIPNEVICH, Anastasiya; ROBERTS, Richard. Noncognitive Skills in Education: Emerging Research and Applications in a Variety of International Contexts. **Journal of Psychology and Education**, v. 2, n. 2, p. 173-177. 2012.

MARIN, Angela Helena *et al* . Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARQUES, Maria Isabel Dabus Motta Ramos. **Desenvolvimento de competências socioemocionais**: percepções e estratégias de professores do 1º ano do ensino fundamental. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Univesidade de Lisboa, 2019.

NAKANO, Tatiana de Cássia; MORAIS, Isabella Della Torre; OLIVEIRA, Allan Waki; Relação entre competências socioemocionais em crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 37, n. 2, p. 407-424, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472019000200003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2021.

RAIMUNDO, R. C. P. **“Devagar se vai longe”**: avaliação da eficácia e da qualidade da implementação de um programa de promoção de competências socioemocionais em crianças. 2012. Dissertação (Doutorado em Psicologia da Educação) – Universidade de Lisboa, 2012.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, Maristela Volpe *et al.* . Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte , v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 05 out. 2021.

ARTIGO 3 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Desenvolvimento de competências socioemocionais: proposta de formação para professores do ensino fundamental

No ensejo de contemplar as proposições da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e com base nas evidências científicas acerca das problemáticas relacionadas ao contexto escolar, há, atualmente, uma ampla concordância entre pesquisadores quanto à urgência de serem concebidas propostas facilitadoras para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais nas escolas. Isso posto, o presente artigo, tem como objetivo apresentar uma proposta de formação de professores para aplicação de uma intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE). A proposta em questão foi organizada buscando adequações para crianças estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Para tanto, são apresentados oito encontros, estruturados em apresentação do tema, objetivos do encontro, conteúdo programático, referencial teórico que sustenta a exploração do tema e técnicas a serem utilizadas no desenvolvimento do encontro. Quanto as temáticas abordadas encontram-se competências de comunicação, relações saudáveis, empatia, cooperação, emoções positivas, autoconceito, autonomia, transformar desafios em oportunidades. Salienta-se que o conjunto das atividades de intervenção deverá ser posteriormente submetido a estudos de viabilidade e eficácia dessa forma, espera-se como resultado da pesquisa, que a proposta aqui apresentada possa oferecer inspiração e suporte para estruturação de modelos eficazes de intervenção para escolas públicas de Ensino Fundamental no cumprimento das exigências da BNCC na implementação de programas dessa natureza.

Palavras-chave: competências socioemocionais; formação de professores; ensino fundamental.

ABSTRACT

Development of socio-emotional skills: training proposal for elementary school teachers

In the opportunity to contemplate the propositions of the BNCC (Base Nacional Comum Curricular) and based on scientific evidence about the problems related to the school context, there is, currently, a broad agreement among researchers regarding the urgency of devising facilitating proposals for the development of competences social and emotional in schools. That said, this article aims to present a proposal for teacher training to apply an intervention for the development of socio-emotional skills. The proposal in question was organized seeking adaptations for children in the 4th and 5th years of Elementary School. To this end, eight meetings are presented, structured in the presentation of the theme, objectives of the meeting, programmatic content, theoretical reference that supports the exploration of the theme and techniques to be used in the development of the meeting. As for the topics addressed, there are communication skills, healthy relationships, empathy, cooperation, positive emotions, self-concept, autonomy, transforming challenges into opportunities. It should be noted that the set of intervention activities should be subsequently submitted to feasibility and effectiveness studies. Thus, it is expected that the proposal presented here can provide inspiration and support for the structuring of effective intervention models for public elementary schools in the compliance with BNCC requirements in the implementation of programs of this nature.

Keywords: socio-emotional skills; teacher training; elementary education.

INTRODUÇÃO

Dentro da proposta de programas para o desenvolvimento das CSE temos notado que estudos tem surgido, eles têm mostrado resultados positivos com relação a proposta de desenvolver competências socioemocionais (CSE). No contexto brasileiro são poucos os programas que emergiram propriamente voltados para o cenário nacional, temos o SENNA, que se refere a um instrumento de mensuração desenvolvido pelo instituto Ayrton Senna, o qual tem lançado estudos e pesquisas voltadas para CSE com aplicabilidade em escolas brasileiras. No contexto internacional, O RESCUR é um programa que foi desenvolvido por pesquisadores de Malta, Croácia, Grécia, Itália, Portugal e Suécia com o propósito de promover competências relacionadas à resiliência em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. (SIMÕES; LEBRE; SANTOS, 2016).

O currículo para a resiliência apresentado pelo RESCUR visa formar as crianças com as ferramentas essenciais para ultrapassarem as desvantagens e os obstáculos que surgirem ao longo do seu desenvolvimento. (CEFAI *et al.*, 2015a). Igualmente, objetiva a promoção e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, formando deste modo as crianças para a utilização destes recursos não só na superação das adversidades, mas também para o crescimento e prosperidade em nível acadêmico e socioemocional. (CEFAI *et al.*, 2015b). Em síntese, na perspectiva do RESCUR, as escolas são instituições ideais para promover competências sociais, emocionais e a resiliência. (SIMÕES *et al.*, 2009; SELIGMAN, 2011; UNGAR, 2012; HUTCHINSON; DORSETT, 2012).

A estrutura curricular de resiliência defendida pelo RESCUR estimula as instituições educacionais a contemplar as crianças nas aulas, sem que as atividades deixem de ser adaptadas, de forma a refletir a diversidade de estudantes. A proposta, na realidade, é a efetivação de um currículo de resiliência que identifique as necessidades e os pontos fortes dos estudantes, e que busque a promoção da igualdade educacional. Isso significa apoiar as crianças na construção das suas capacidades de adaptação e do desenvolvimento das suas competências para lidar com as dificuldades, possibilitando seu crescimento e progresso. (CEFAI *et al.*, 2015b). Em suma, o programa tem como objetivos específicos desenvolver e promover a aprendizagem emocional, social e as competências de resiliência, proporcionando um comportamento positivo, pró-social e o estabelecimento de

relações saudáveis, e conseqüentemente, melhorar o envolvimento acadêmico, a motivação e a aprendizagem. (WRIGH; MASTEN; NARAYAN, 2013). Nessa instância, vale retomar que, ao apoiar-se no conceito de resiliência o RESCUR foi estruturado em seis temas e seus respectivos subtemas, que apresentam associação direta com o desenvolvimento das CSE: desenvolver competências de comunicação; estabelecer e manter relações saudáveis; desenvolver uma mente positiva; desenvolver a autodeterminação; desenvolver recursos; transformar desafios em oportunidades.

O Programa RESCUR tem certificada evidência da eficácia, o que justifica que sirva como um modelo inspirador para novas propostas. O estudo incluiu uma formação para professores e envolveu um total de 2895 crianças dos seis países do consórcio, 79 escolas de educação pré-escolar e primárias e 205 salas de aula, sendo que na avaliação da implementação participaram 199 professores e 1935 estudantes. A avaliação incluiu diários de autorreflexão dos professores, listas de verificação preenchidas ao final de cada tema (versões para os professores e para as crianças) e grupos focais com os professores e com as crianças a partir de uma entrevista semiestruturada. (CEFAI *et al.*, 2015a). No geral, o piloto foi muito apreciado pelos professores, pelas crianças e pela direção das escolas/organizações envolvidas, e a maioria dos participantes considerou tanto a formação como a implementação do currículo RESCUR nas turmas significativamente positiva. (CEFAI *et al.*, 2015a; SIMÕES; LEBRE, 2015).

As listas de verificação mostraram que na maior parte dos casos, os professores observaram melhorias nos comportamentos das crianças relacionados com o tema implementado. Contudo, argumentaram que para que a implementação se torne mais eficaz é necessário que decorra ao longo de todo o ano letivo. No futuro, professores e diretores esperam que haja a possibilidade de ter o RESCUR integrado como parte do currículo geral. (SIMÕES; LEBRE, 2015).

Ainda sobre resultados do RESCUR, Cefai, *et al* (2018) apresentaram um estudo sobre a implementação do programa em cinco centros de educação infantil de Malta durante um período de um ano. A avaliação pós-intervenção foi realizada em 20 salas de aula e contemplou 97 crianças. Um *workshop* de treinamento de três dias sobre a implementação do programa RESCUR, foi fornecido a todos os funcionários. O material utilizado na implementação, incluiu três guias, sendo um

para os professores, um para os pais e um de atividades para os primeiros anos, e ainda foram utilizadas atividades de *mindfulness*, cartazes e fotos.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), o Questionário de Engajamento em Sala de Aula e a Lista de Avaliação do Professor. Os resultados das avaliações foram confirmados por uma verificação qualitativa junto aos professores que afirmaram reconhecer nas crianças diminuição dos comportamentos disruptivos e o aumento de comportamentos pró-sociais como dar ajuda e proteção, disponibilidade para ouvir o outro, maior autonomia e competência para resolver problemas. (SIMÕES *et al.*, 2019, no prelo). Conclui-se que o RESCUR, é considerado como um programa universal que proporciona intervenção para salas de aula dos primeiros anos, leva a um aumento de habilidades como a resiliência, o engajamento na aprendizagem, os comportamentos pró-sociais. Como consequência, acarreta uma diminuição das dificuldades sociais, emocionais e de saúde mental. Contudo, recomendam-se novos estudos para fundamentar tais conclusões ou encontrar novas informações sobre o tema.

Desta forma, propostas interventivas para escolas de ensino fundamental no Brasil, abrem possibilidade para garantir que as crianças tenham melhores oportunidades para construir e reforçar a sua resiliência, e enfrentar as novas exigências e desafios a serem vivenciados na sua adolescência. Assim, é fundamental destacar que a escola para a qual inicialmente o projeto está sendo proposto, vem constatando a necessidade de implementação de ações que possam favorecer a criação de estratégias de enfrentamento de dificuldades relacionadas a comportamentos internalizantes dos estudantes, um outro fator que justifica a necessidade desta ação, ocorre por ter poucos recursos humanos ao que se refere ao potencial desenvolvimento do tema no contexto escolar. Neste sentido, acaba por demandar encaminhamentos para a área da saúde, uma vez que, seus estudantes apresentem questões comportamentais com dificuldade de autorregulação, desmotivação, baixo desempenho acadêmico, dentre outras questões destes contextos. Estes comportamentos, poderiam ser identificados, orientados e melhorados por um processo interventivo, possibilitando o estreitamento de vínculos na relação professor/estudantes, bem como com o ambiente escolar.

MÉTODO

O percurso inicialmente delineado

O estudo em questão foi elaborado vislumbrando a possibilidade de realização de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa na modalidade pesquisa-intervenção. A ação de pesquisar os fenômenos em seus contextos naturais deve trazer em seu bojo o respeito pelo rigor dos procedimentos de pesquisa, o compromisso de construção do conhecimento científico, a ética da prática profissional e a responsabilidade social, exigindo, portanto, em seu processo o desenvolvimento e adequação de uma metodologia de pesquisa apropriada.

Para Rocha e Aguiar (2003) a pesquisa-intervenção viabiliza a construção de lacunas de problematização junto às práticas de formação e potencializa a promoção de novos pensamentos em fazer educação, que são de grande valia para a reflexão sobre as estruturas nas quais as sociedades tem moldado os processos educacionais, nesse caso especialmente os relacionados à formação de professores para aplicação de uma proposta de intervenção. Ainda para as mesmas autoras a pesquisa-intervenção traz uma nova dimensão para a formação profissional, uma vez que possibilita a organização de equipes no trabalho a fim de engendrar reflexões das práticas cotidianas que de um lado, se tem a perspectiva sócio histórica e de outro, a construção de novas ações da práxis no contexto institucional.

Assim, foi idealizada uma pesquisa na qual seriam realizados encontros de formação com os professores, no horário de ATP (Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo) sendo um encontro semanal durante 08 semanas, totalizando 08 encontros, com a duração de 01 hora cada. Os encontros aconteceriam em sala cedida pela instituição de ensino participante, os participantes seriam convidados a aderir a pesquisa após explanação inicial em reunião de equipe docente. Após a participação na formação, os professores procederiam a aplicação do programa em sala de sala junto aos estudantes, utilizando de recursos propostos nos encontros conduzidos pela pesquisadora. No tangente aos conteúdos dos encontros, seriam trabalhados por meio de formações, oficinas e dinâmicas as seguintes temáticas descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura temática geral da proposta de formação

Intervenção	Temáticas
Encontro 1	Desenvolver Competências de Comunicação Comunicação eficaz / Assertividade
Encontro 2	Estabelecer e manter relações saudáveis Relações Saudáveis; Cooperação, empatia e ética
Encontro 3	Desenvolver uma mente positiva Pensamento positivo e otimista; Emoções positivas
Encontro 4	Desenvolver a autodeterminação Solução de problemas; Capacitação e autonomia
Encontro 5	Desenvolver Recursos Autoconceito e autoestima positivos; Utilizar os recursos no envolvimento acadêmico e social
Encontro 6	Transformar desafios em oportunidades Lidar com adversidade rejeição bullying;
Encontro 7	Transformar desafios em oportunidades Lidar com a perda conflitos familiares mudanças e transições
Encontro 8	Roda de conversa para acolhimento e orientações com relação à proposta de aplicação.

Fonte: A autora.

Dessa forma, a pesquisa obedeceria os requisitos de uma pesquisa-intervenção e estava portanto estruturada em cinco etapas, a saber:

1. **Aplicação de questionário com professores** para que eles pudessem relatar o que eles têm e viam com relação aos temas das CSE;
2. **Realização dos encontros formativos** com os professores contemplando as temáticas apresentadas no Quadro 1:
3. **Aplicação de escalas nas crianças** participantes para medição de CSE, dificuldades e potencialidades nas relações interpessoais;
4. **Desenvolvimento da proposta interventiva pelos professores com as crianças** (estudantes dos 4º e 5º anos ensino fundamental de escolas municipais);
5. **Nova aplicação das escalas nas crianças e estudos de *follow-up*.**

Dado o término dos encontros, contado um intervalo de 03 meses, seriam reaplicadas as escalas utilizadas com os estudantes, para verificar se o repertório de desenvolvimento de CSE, das mesmas, de fato foi ampliado.

Mudanças no percurso metodológico e propostas futuras de encaminhamento

Cabe esclarecer, no entanto, que a proposta interventiva não foi aplicada em decorrência do atual cenário que se estabeleceu com a pandemia da COVID-19. O inesperado isolamento social, resultou em desajustes do calendário escolar, bem como na inviabilidade de atividades de sala de aula, em modo presencial, em tempo hábil e compatível com o necessário para a execução no período para a realização da pesquisa em nível de mestrado. Assim, buscou-se proceder uma outra forma, contextualizando neste momento que será apresentada somente a proposta de intervenção que foi estudada e construída.

Esclarece-se, no entanto, que a pesquisadora ressalta a necessidade inquestionável de em estudos futuros, verificar a viabilidade e eficácia da proposta de formação interventiva. Para tanto sugere-se as recomendações do protocolo PRISMA (DURGANTE; DALBOSCO, 2018). Para tanto etapas devem ser rigidamente respeitadas:

1 - Realização de Estudo de Viabilidade – para esse estudo devem ser considerados: aceitabilidade e satisfação; demanda, implementação (extensão, modo e probabilidade real da implementação); adaptação (observar modificações necessárias); Integração (viabilidade para cultura institucional); praticidade (recursos disponíveis: humanos, materiais, tempo, espaço físico...); expansão (possibilidade de aplicação em outros grupos; testes (efeito da intervenção, testes de seguimento/follow-up, testes em amostras por conveniência).

2 – Realização do Estudo Piloto - implica na tentativa de operacionalizar o estudo principal. Versão menor, implementada da versão completa da intervenção. É a etapa na qual verifica-se o quanto os componentes da intervenção funcionam

3 - Checar a eficácia da intervenção que implica em analisar sistematicamente os efeitos produzidos pela intervenção aplicada numa dada população, num contexto específico e num tempo delimitado em comparação com outros grupos.

Descrição dos encontros de formação para professores

Com base nas interlocuções teóricas realizadas, bem como na contextualização da proposta que está sendo apresentada neste artigo, entende-se que é necessário

submeter a intervenção a processos de validação científicos rigorosos e que possam, eventualmente, atestar a sua funcionalidade e aplicabilidade na realidade da realidade brasileira

No entanto, por hora, optou-se pela descrição dos encontros de formação com os professores, elaborados a partir dos estudos dos métodos supracitados e bibliográfico. Para tanto, serão apresentados os oito encontros, cuja estrutura eleita foi: apresentação do tema, objetivos do encontro, conteúdo programático, referencial teórico que sustenta a exploração do tema e técnicas a serem utilizadas no desenvolvimento do encontro.

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

ENCONTRO 1

Esse primeiro encontro tem como objetivo favorecer a reflexão e a construção de possíveis ajustes com relação à comunicação assertiva dos estudantes. A atividade proposta deve apresentar de modo claro para os estudantes uma ou mais situações cotidianas em que a relevância da comunicação assertiva prevaleça.

É importante que o professor a qual estará mediando a atividade junto a sua sala tenha conhecimento com relação as diferentes maneiras de se comunicar e que possa instigar seus estudantes à reflexão, troca de ideias, pensamentos e até mesmo que coloque situações cotidianas do cotidiano dos estudantes.

O conceito de assertividade não deve estar relacionado a ideia de imposição de opinião, de “ganhar uma discussão”, ou de se comunicar de maneira agressiva. Deve estar relacionado a conseguir expressar-se com respeito e consideração para com seus interlocutores.

O ambiente escolar, no geral os ambientes virtuais de aprendizagem, são espaços de constante interação e, portanto, muito favoráveis para o desenvolvimento desta competência. Para isso é importante que o professor possa aproveitar as oportunidades espontâneas e convidar os estudantes à reflexão sobre o uso desta competência.

Um exemplo de promover esta competência em aula seria fazer uma proposta de debate para a turma, combinando com os estudantes boas práticas que oriente as discussões:

- Escutar as falas dos colegas com atenção.
- Discutir os argumentos apresentados.
- Todos poderem ter a vez de se expressar.

Fonte: INSTITUTO AYTON SENNA – Conteúdos para discussão

Relação com a BNCC: A empatia está ligada às competências gerais da BNCC 4,7,9 e 10. Essas competências gerais dizem respeito a comunicação, argumentação, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. A competência socioemocional empatia é necessária para compreensão dos sentimentos e

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Figura impressa ou projetada de modo que todos possam ver a cena.
- Papel sulfite ou folha de caderno.
- Borracha e lápis de escrever.

Descrição da atividade

O professor deverá apresentar a figura proposta aos estudantes e de primeiro momento solicitar que eles observem bem a imagem.

Após os minutos necessários, o professor pode lançar perguntas chaves a fim de instigar o pensamento e posteriormente os argumentos que serão discutidos.

Exemplo de perguntas chaves: Você achou que a mulher desta tirinha se expressou de maneira correta, assertiva? Você faria diferente? O que você acha que ela pode melhorar em uma próxima situação?

Dica! Se você tiver combinados com a sua turma vale lembrá-los antes de iniciar a atividade!





MATER RELAÇÕES SAUDÁVEIS

COOPERAÇÃO, EMPATIA E ÉTICA

ENCONTRO 2

Este encontro tem como objetivo possibilitar a reflexão com os estudantes com relação à importância de construir e manter relações saudáveis. A atividade proposta deve apresentar para os estudantes a importância de cooperar, colocar-se no lugar do outro com respeito.

É importante que o professor exemplifique os diferentes tipos de relações cotidianas (relação com colegas; relação com o professor; relações com familiares, etc.), para que os estudantes percebam que no dia a dia exercemos diferentes papéis e contar com vivências e trocas positivas é essencial para cultivar as boas relações.

Vivemos em uma sociedade interligada a qual cada pessoa tem seu papel e sua relevância, por mais que alguns traços, preferências e habilidades possam apresentar uma aproximação, cada pessoa tem seu papel e sua porção de contribuição na sociedade.

O ambiente escolar, possibilita visualizar com clareza as diferenças em seus diferentes contextos.

Para construir boas relações, algumas reflexões iniciais podem ser realizadas com os estudantes:

- Orientar que pessoas são diferentes.
- Aprender a ouvir e a falar em seu tempo, respeitando a vez do outro.
- Respeitar e confiar e ser confiável.

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Fita Crepe
- Tecido ou algo para utilizar como venda

Descrição da atividade

O professor deverá representar um pequeno labirinto no chão com a fita crepe e dividir os estudantes em duplas.

Cada dupla terá o jogador A e o jogador B. Na primeira rodada, os jogadores A farão os comandos e os jogadores B deverão realizar o percurso com os olhos vendados.

Somente o jogador A da dupla poderá dar os comandos ao jogador B. O restante da turma deverá somente observar e aguardar sua vez de jogar.



Tempo de execução: em média 40 minutos

Dica!

É interessante incentivar que eles possam registrar suas ideias e em caso de crianças menores o professor pode registrar na lousa o que eles foram verbalizando.

MENTE POSITIVA

PENSAMENTO POSITIVO E OTIMISTA

ENCONTRO 3

Este encontro tem como objetivo favorecer a reflexão da importância em ter pensamentos positivos e otimistas, assim como emoções positivas

É interessante que o professor possa exemplificar situações cotidianas às quais essas competências são essenciais, como por exemplo: na carreira de atletas profissionais – ser otimista e pensar positivo é algo essencialmente importantes para a trajetória que o leva a alcançar suas metas.

Poder captar com os estudantes qual é a opinião de cada um deles sobre o significado/representação de pensamento positivo e emoções positivas, questionar se eles têm pensamentos e emoções positivas e clarificar o conceito de otimismo.

Vamos considerar como pensamento otimista toda formação de ideias que agregue algo bom com relação a realizações futuras.

Como emoções positivas vamos considerar tudo aquilo de bom que sentimos a partir de determinado ocorrido.

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Papel sulfite ou folha de caderno
- Lápis e borracha
- Lápis de cor



Tempo de execução: em média 50 minutos

Descrição da atividade

Para realização desta atividade, o professor deverá instigar os estudantes a relembrem momentos que fizeram com que eles tivessem pensamentos e emoções positivas.

Comando do Professor: Vamos lá turma, vamos fazer uma pequena viagem no tempo! Vocês deverão pensar em um momento que foi muito bom pra você, algum momento que te deixou bem feliz!

Depois que todos tiverem pensado em algo, peça para que desenhem sobre o momento e depois compartilhe com os amigos da turma.

É importante o professor refletir com os estudantes que ter memórias positivas nos ajudam a acreditar que um próximo momento pode ser positivo também, principalmente no momento de planejar atividades futuras e assim contribuir para pensamentos positivos de algo que ainda vamos realizar.

DESENVOLVER A AUTODETERMINAÇÃO

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS; CAPACITAÇÃO E AUTONOMIA

ENCONTRO 4

Este encontro tem como objetivo favorecer a reflexão e a construção de maneiras assertivas para resolução de problemas cotidianos que possibilitam o fortalecimento ou construção da autonomia.

A atividade proposta deve remeter situações corriqueiras do cotidiano dos estudantes. É interessante que o professor o qual estará mediando a atividade possa retomar de forma breve a atividade do primeiro encontro sobre comunicação assertiva.

Nas diferentes relações cotidianas é natural mantermos diferentes vínculos com diferentes pessoas. Em cada uma das relações desempenhamos diferentes papéis; acontece que nossa capacidade em fazer ou resolver algumas situações podem amadurecer, aprimorar e até mesmo se transformar a depender do quanto nos dedicamos emocionalmente a refletir sobre a questão e tudo que a envolve.

É importante lembrar com os estudantes os diferentes papéis que exercemos no dia a dia, por exemplo na relação com:

mãe/pai => papel de filho (a)

avó(ô) => papel de neto (a)

professor(a) => papel de estudante

amigos => papel de amigo

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Papel sulfite ou folha de caderno
- Lápis e borracha



Tempo de execução: em média 40 minutos

Descrição da atividade

O professor deverá ler a sequência de frases uma de cada vez, dizendo o número e depois a frase correspondente. Os estudantes deverão anotar o número da frase e o seu complemento.

Comando do professor: Vamos lá pessoal, aqui tenho algumas frases a serem completadas. Vocês deverão anotar na folha o número da frase e o que vocês desejarem como complemento. Faremos juntos, uma por vez, respeitando o tempo dos amigos.

- 1 – Quando meu melhor amigo falta na aula eu...
- 2 – Quando perco algo que eu gosto muito eu...
- 3 – Quando me sinto triste/chateado eu...
- 4 – Quando não compreendo alguma tarefa eu...
- 5 – Quando levo bronca dos meus pais eu...
- 6 – Quando vejo alguém magoando um amigo eu...
- 7 – Quando tem atividades pra fazer e eu não estou muito a fim, eu...
- 8 – Quando acontece algo que eu não gosto, eu...

DESENVOLVER RECURSOS

AUTOCONCEITO E AUTONOMIA POSITIVOS

Dica!!!
Vale listar algumas
qualidades com eles!

ENCONTRO 5

Este encontro tem como objetivo contribuir para a reflexão do autoconhecimento. A atividade proposta deve instigar o estudante a pensar em si e em suas potencialidades.

É importante que o professor converse antes da atividade com os estudantes e possa trabalhar o conceito de qualidades e exemplificá-las.

Consideramos como qualidade aquilo que atende expectativas, por exemplo, quando compro um brinquedo novo e ao usar ele não quebra, não desmonta e continua seu funcionamento normal, consideramos como um produto de qualidade.

Nas relações pessoais do nosso dia a dia, consideramos qualidades atributos ou habilidades que as pessoas têm e que são positivas, e o mais bacana é que as qualidades podem ser diferentes de pessoa para pessoa.

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Palavras ou figuras representando qualidades pessoais
- Baú do tesouro



Tempo de execução: em média 40 minutos

Descrição da atividade

O professor deverá organizar para que os estudantes estejam sentados em formato de círculo, após isso deverá orientar a turma:

Comando do professor: Já sabemos o que é e quais são as qualidades, aqui temos algumas qualidades dentro do nosso baú do tesouro! Vamos presentear ao amigos com preciosidades?! Vou chamar pelo nome e um por um virá buscar uma preciosidade para dar a um amigo. Mas atenção!!! Não vale repetir o amigo. Vamos lá?!

Após esta fala, o professor deverá aleatoriamente chamar um por um dos estudantes e orientá-los a escolher uma qualidade para o amigo que irá ser presenteado.

Ao final, após todos receberem suas preciosidades, vale refletir com os estudantes sobre a atividade e saber se eles acreditam ter a qualidade que receberam do amigo.

BONITA (O)

EDUCADA (O)

INTELIGENTE

CARINHOSA (O)

ALEGRE

CALMA (O)

CORAJOSA (O)

FORTE

PACIENTE

PRESTATIVA (O)

TRANQUILA (O)

CUIDADOSA (O)

TRANSFORMAR DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

LIDAR COM ADVERSIDADES, REJEIÇÃO E BULLYING

ENCONTRO 6

Este encontro tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de novas elaborações e pensamentos a fim de que situações cotidianas possam se repensadas e deste modo possibilitar mudanças de comportamento em situações do dia a dia diante das adversidades.

Para o professor mediador da atividade, é interessante refletir com os estudantes o quanto passamos por situações difíceis no dia a dia; conversar brevemente sobre o bullying e sobre os problemas futuros que situações assim podem acarretar com o passar do tempo na vida das pessoas.

Entenderemos como bullying a prática de atitudes, gestos e palavras que podem representar algo agressivo ou intimidador ao outro. Normalmente, a pessoa que faz o bullying age sem se importar com o que o outro sente e algumas vezes tem intenção de humilhar o outro, repetindo por mais vezes a situação. O problema é que para quem sofre o bullying os prejuízos podem ser enormes, com danos que podem ser físicos e também psicológicos e que podem perdurar por uma vida toda.

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Figuras impressas ou projetadas de modo que todos possam visualizar
- Papel sulfite ou folha de caderno
- Lápis e borracha



Tempo de execução: em média 40 minutos

Descrição da atividade

O professor deverá apresentar as figuras aos estudantes e posteriormente dar o comando: Aqui nós vemos situações do dia a dia. Percebam que cada figura tem seu número correspondente. Vocês deverão marcar na folha o número da figura e escrever o que você considera legal e o que não é legal e depois dizer se faria algo diferente.

É interessante que o professor possa seguir junto aos estudantes, figura por figura, acompanhando a sequência numérica e mediando para que eles avancem juntos.

Dica!

A cada figura faça uma breve reflexão com a turma!

1



2





TRANSFORMAR DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

LIDAR COM A PERDA, CONFLITOS FAMILIARES, MUDANÇAS E TRANSIÇÕES

ENCONTRO 7

Este encontro tem como objetivo possibilitar aos estudantes novas maneiras em lidar com situações pessoais que acabam por refletir e interferir no dia a dia.

Ter um espaço para falar ou ouvir sobre situações cotidianas que podem ser emocionalmente difíceis pode ser a grande chave para melhor qualidade de aprendizagem e de comportamentos.

Sabemos que a escola tem papel importante neste contexto, já que é no ambiente escolar, crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo de suas vidas. Possibilitar que a sala de aula possa se tornar um espaço de trocas pode fazer toda a diferença em diferentes fatores da vida do estudante.

Sabemos que cada ser humano é único, e que junto a sua individualidade vem também toda sua trajetória de vida, todo estudante tem sua história de nascimento e de desenvolvimento até o dia de hoje. Em alguns casos, existe um suporte familiar, que favorece a estrutura psicológica e que logo pode caracterizar um fator facilitador para o desempenho da vida acadêmica, porém, nem sempre as coisas acontecem desta maneira. Também temos histórias de vida que são sofridas, sem estrutura familiar como suporte, ou as vezes, uma estrutura familiar vulnerável, que pode ser geradora de dúvidas, incertezas e inseguranças na vida da criança.

A criança por sua vez dentro de suas limitações acaba por

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Papel sulfite
- Revistas para recortes
- Cola e tesoura
- Lápis de escrever e de colorir



Tempo de execução: em média 50 minutos

Descrição da atividade

O professor deverá dispor aos estudantes uma folha de sulfite para cada um e solicitar que eles recortem das revistas personagens que possam representar sua família (é importante lembrar que iremos considerar como família aqueles que moram na mesma casa que moramos). Após colados todos os familiares, o estudante deverá escrever o nome de cada um deles e o que a pessoa é, por exemplo: pai, mãe, avó, irmão, etc. Depois desta primeira etapa, o professor deverá pedir para que os estudantes escrevam o que gostaria de dizer sobre cada um dos seus familiares, como se fosse uma breve apresentação de cada um deles.

A ideia é que cada estudante possa ter o seu espaço de falar sobre si e sobre sua composição familiar, que possa ser um momento de troca entre eles e que o professor possa compreender um pouco mais sobre a história de cada um.

RODA DE CONVERSA

ACOLHIMENTO E FECHAMENTO DOS ENCONTROS

ENCONTRO 8

Este encontro tem como objetivo possibilitar o fechamento dos encontros que foram realizados anteriormente. Neste encontro, é importante que o professor possa possibilitar que cada estudante fale um pouco sobre como foi sua experiência nas atividades anteriores, o que mais gostou, o que achou legal, o que achou difícil de fazer, etc.

Para este encontro é interessante que as atividades anteriores possam ser revistas pelos estudantes, a depender do espaço de tempo entre o primeiro e este último encontro, vale fazer um breve relato dos anteriores.

Sabemos que momentos como esses nem sempre são possíveis para crianças em ambiente escolar, devemos tratar com leveza e seriedade essa oportunidade que pode ser única para os estudantes e que pode contribuir muito para a vivência escolar, nas relações entre os colegas e na relação com o professor.

É importante que o professor valorize a importância que cada história tem, que os estudantes se sintam acolhidos e que em situações que possam ser complicadas de manejar, que o professor possa buscar por suporte.

ATIVIDADE

Materiais necessários:

- Papel sulfite
- Lápis de escrever e de colorir



Tempo de execução: em média 40 minutos

Descrição da atividade

O professor deverá dispor aos estudantes uma folha de sulfite para cada um e solicitar que eles retratem por desenho ou com texto qual foi o seu momento favorito dentre todos os encontros.

Após todos finalizarem, é interessante que o professor estimule que os estudantes relatem sobre seu momento escolhido para os demais amigos.

CONCLUSÃO

De modo geral, esta pesquisa buscou contemplar o conceito de competências socioemocionais, clarificar ao que de fato nos referimos, evidenciar a relevância deste modelo de proposta em diferentes contextos de vivência humana, principalmente no contexto escolar e a partir deste conjunto apresentar uma proposta voltada para o contexto brasileiro, incluindo a realidade de salas de aulas brasileiras.

Com relação ao conceito de CSE foi possível perceber que ainda existem diferentes denominações que são utilizadas pelos autores e estudiosos, e que este fator pode ter discordâncias. Outro ponto a ser enfatizado é o de que o conjunto de habilidades que abrange as CSE ainda está em desenvolvimento, é notório que os estudos e modelos ainda estão voltados ao cenário internacional, enquanto que no Brasil, a maior parte das propostas aplicadas são reaplicações de programas internacionais.

Dentro do contexto brasileiro, após a inserção desta temática na BNCC, um novo cenário se inicia, com probabilidade de novos estudos e propostas que estejam mais voltadas ao cenário nacional. De acordo com os dados que foram levantados pela pesquisadora, junto a professores é possível notar que a temática tem grande relevância de ser aplicada, sendo a escola o ambiente favorável e possibilitando além de maiores probabilidades de sucesso pessoal, também o sucesso acadêmico dos estudantes, podendo ainda contribuir como processo facilitador na relação com o professor.

A proposta de formação de professores para posterior intervenção em sala de aula, vem ao encontro com toda a relevante demanda que apresentada até o momento, tanto por situações escolares como por conteúdos apresentados em estudos bibliográficos.

Contudo sabemos que inserir uma proposta voltada para o cenário brasileiro, dentro das demandas nacionais tende a contribuir diretamente não somente ao desenvolvimento de competências ligadas ao aspecto social e emocional do ser humano, como tende a contribuir para melhores resultados em diferentes aspectos de vida, seja acadêmica ou pessoal, familiar. No entanto, ainda faltam estudos robustos que possam abarcar todo este contexto e favorecer novas propostas a serem aplicadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.
- CEFAI, C. *et al.* **RESCUR currículo europeu para a resiliência na educação pré-escolar, 1º e 2º ciclo**: guia para os professores. Cruz-Quebrada: Universidade de Lisboa, 2015a. Disponível em: <http://www.rescur.eu/wp-content/uploads/2016/03/Portuguese-manual.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.
- CEFAI, C. *et al.* Social inclusion and social justice: A resilience curriculum for early years and elementary schools in Europe. **Journal for Multicultural Education**, v. 9, n. 3, p. 122- 139, 2015b.
- CEFAI, C. *et al.* RESCUR Surfing the Waves: an evaluation of a resilience programme in the early years. **Pastoral Care in Education**, v. 36, n. 3, p. 189-204, 2018.
- DURGANTE, H.; DALBOSCO, D. D. Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 17 n. 1, p.155-162, 2018.
- HUTCHINSON, M.; DORSETT, P. What does the literature say about resilience in refugee people? Implications for practice. **Journal of Social Inclusion**, v. 3, n. 2, p. 55-78, 2012. Disponível em: <https://josi.journals.griffith.edu.au/index.php/inclusion/article/viewFile/206/180>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília , v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003.
- SELIGMAN, M. E. **Flourish**: a visionary new understanding of happiness and well-being. Australia: Random House Australia Free Press, 2011.
- SIMÕES, C. *et al.* Resiliência na adolescência: gênero e a idade fazem a diferença? **Revista de Psicologia da criança e do adolescente**, v. 10 n. 1, p. 29-40, 2019. (Prelo).
- SIMÕES, C. *et al.* **Risco e resiliência em adolescentes com NEE: da teoria à prática**. Lisboa: Aventura Social e Saúde, 2009.

SIMÕES, C.; LEBRE, P. **Relatório do Piloto Portugal**: tema autodeterminação. 2015 (Relatório não publicado).

SIMÕES, C.; LEBRE, P.; SANTOS, A. Resiliência em ação rescur, currículo europeu para a resiliência. **Omnia**, n. 5, p. 35-43, 2016. Disponível em: [http://omnia.grei.pt/n05201610240915/\[0503\].pdf](http://omnia.grei.pt/n05201610240915/[0503].pdf). Acesso em: 13 set. 2020.

WRIGHT, M. O. D.; MASTEN, A. S.; NARAYAN, A. J. Resilience processes in development: Four waves of research on positive adaptation in the context of adversity. *In*: GOLDSTEIN, S.; BROOKS, R. B. (eds.). **Handbook of Resilience in Children**. 2. New York, NY: Springer, 2013. p. 15–37.

UNGAR, M. Researching and theorizing resilience across cultures and contexts. **Preventive Medicine**, v. 55, n. 5, p. 387-389, 2012. DOI 10.1016/j.ypped.2012.07.021.

APENDICE - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

DATA: ___/___/___

ESCOLA: _____

NOME: _____

IDADE: _____ FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: _____

Qual é a série em que você ministra aulas nesta escola?

- ✓ Você tem algum conhecimento com relação ao tema competências socioemocionais? Se sim, quais? Se não tiver, escreva o que vem a sua mente com relação ao tema.
- ✓ Você poderia escrever um pouco sobre o que você entende por competências de comunicação?
- ✓ Você poderia escrever um pouco sobre o que você entende por estabelecer e manter relações saudáveis?
- ✓ Você poderia escrever um pouco sobre o que você entende por desenvolver a autodeterminação?
- ✓ Você poderia escrever um pouco sobre o que você entende por transformar desafios em oportunidades?
- ✓ Você poderia escrever um pouco sobre como é a turma à qual você dá aula nesta escola?
- ✓ Você acredita que todos estes temas anteriormente apontados poderiam ser desenvolvidos com as crianças da sua sala de aula?